

Soares de Souza não possuem territórios delimitados e/ou “apropriados” pelos moradores, ao contrário das demais praças localizadas nesse setor tais como Rosana Sandra Giovanella, José Carlos Ribeiro, Lucas Liano de Castro onde existem jardins particulares dos moradores do entorno.

O que se percebeu é que devido à falta de espaço nas residências, os moradores das vielas localizadas em frente às praças, delimitam territórios correspondentes à frente de suas casas e ali expressam sua territorialidade por meio de diferentes práticas: alguns cultivam jardins particulares, outros colocam bancos, instalam pequenas piscinas em áreas cimentadas, vasos com plantas, estatuetas de animais e aves, entre outras ações.

Em grande parte dos equipamentos visitados, durante a pesquisa e coleta de dados, pessoas presentes no local questionaram a respeito do motivo das anotações e fotografias.

Na ocasião da visita à Praça José Carlos Ribeiro constatou-se que os poucos bancos colocados pela prefeitura no centro da praça foram retirados. Em colóquio com um morador ao perguntar-lhe porque foram removidos os bancos que existiam na praça em 2004, na coleta de dados para conclusão da Monografia, ele disse: “Os bancos que tinham aí nós mandamos tirar porque alguns bêbados vinham tomar banho e dormir nos bancos, atraindo pessoas estranhas, nós não precisamos de bancos quando queremos sentar na praça nós levamos nossas cadeiras” disse ainda o referido morador. “Quando a prefeitura construiu essa praça eles queriam colocar aqui vinte e quatro bancos, só que nós não permitimos”.

Ainda nessa praça uma moradora informou a existência de um pássaro peculiar conhecido como Urutau, que foi localizado e ao ser fotografado despertou o interesse de um outro morador, que questionou: como se ficou sabendo da

existência do pássaro? Foi lhe dito que uma moradora havia informado então ele teceu o seguinte comentário: “Já foram falar do **nosso pássaro** e agora se todo mundo ficar sabendo nós não vamos mais ter sossego **na nossa praça**”.

Esses relatos apontam problemas alusivos à segregação sócio-espacial, mostra a apropriação do espaço de maneira excludente, visto que ocorre a intenção deliberada de afastar os demais moradores da cidade ou visitantes de um espaço público de lazer. A situação se torna ainda mais grave se for levada em consideração a falta de noção da população referente à condição da cidade de Estância Turística, o que abre a cidade para visitação e equipamentos como praças entram no circuito de visitação dos turistas.

Guimarães; Vieira e Nunes (2005) expõem que são várias as formas que o poder público utiliza para exercer o papel de regulação, com impactos nos padrões de exclusão, dentre as formas destaca-se a promoção e a alocação de investimentos públicos em infra-estrutura urbana para determinadas áreas.

Gomes (2002, p. 189) observa que é inquietante, perceber que os equipamentos que compõem o espaço público se desconfiguram por meio de apropriações, invasões, ocupações etc.

A fragmentação social crescente é acompanhada de uma fragmentação territorial, e os espaços comuns, públicos transformam-se em objeto de disputa ou simplesmente são vistos como espaços instrumentais para o deslocamento. Desaparecendo o terreno da vida em comum, desaparecem também as formas de sociabilidade que unem os diferentes segmentos sociais.

Este setor conta ainda com dois campos de futebol, que nada mais são do que áreas verdes com gramado onde foram colocadas traves e uma área verde, que foi transformada em passagem de pedestres e veículos devido a sua proximidade com a Avenida Brasil (central), estes locais assim como as praças possuem em suas

laterais voltadas para as vielas, alguns territórios delimitados e “apropriados” pelos moradores do entorno.

A biblioteca municipal é mais um equipamento de lazer público inserido nesse setor, está localizado na Praça de Integração possui 377 m² com média de frequência de 150 pessoas por dia. Dispõe de banheiros, lixeira, TV, vídeo, ar condicionado, conferindo ao lugar um aspecto agradável para prática de leitura.

5.1.1.3 O Setor 3 e as casas geminadas

O setor 3 está localizado na Zona Norte (Figura 23), possui uma quantidade considerável de residências da construção inicial de níveis 1 e 2, moradias estas destinadas aos operários não especializados, ajudantes, serventes, zeladores, entre outros, o que representava na época a classe operária das empreiteiras e CESP. Nos dias atuais “não existe” teoricamente a divisão por níveis estabelecida no passado, no entanto o espaço físico construído, ou melhor, as moradias, permanecem concentradas de acordo com o projeto original e o poder aquisitivo determina na maioria das vezes a escolha do local de moradia e, por conseguinte a ocupação deste setor, que atualmente tem características similares à ocupação original.

Santos (1985, p. 54) salienta que:

Cada forma na paisagem é criada como resposta a certas necessidades ou funções do presente o tempo vai passando, mas a forma continua a existir. Conseqüentemente, o passado técnico da forma é uma realidade a ser levada em consideração quando se tenta analisar o espaço. As mudanças estruturais não podem recriar todas as formas, e assim somos obrigados a usar as formas do passado.

Neste contexto, destaca-se que 30% dessa população tem renda de até 2 salários mínimos, o nível de instrução é de pouca escolaridade, pois 42% da população do setor têm apenas o ensino fundamental completo e outros 24% nem chegaram a concluir esta etapa.

O espaço pesquisado conta com uma área total de 1.232.544m² onde se concentram 5.297 moradores (IBGE 2000), a essa população está reservada uma área de 30.046m² para a prática de lazer, correspondente a 6 áreas verdes, 4 praças, 1 campo de futebol e 1 quadra poliesportiva (Tabela 4 e Figura 24).

Tabela 4 – Equipamentos no espaço público de lazer do setor 3

ESPECIFICAÇÃO			ESTRUTURA FÍSICA			
Nº	Equipamentos	Localização	Área (m ²)	Árvores	Postes de iluminação	Outro componentes
3B	Área Verde	P. Juazeiro e Caruaru	2.259	70	4	Não há
3C	Área Verde	P. Cabo viela de 500	1.986	49	3	1 lixeira
3F	Área Verde	P. Cabo e Al. Pernambuco	695	31	0	bancos dos moradores
3G	Área Verde	P. Icaraí e Al. Ceará	3.407	27	0	Não há
3K	Área Verde	Rua Jaguaribe	371	0	0	Não há
3L	Área Verde	P. Juazeiro viela de 100	817	18	0	Não há
3D	Campo de futebol	P. Salgueiro viela de 500	3.363	36	0	2 traves 1 orelhão
3H	Praça da Liberdade	P. Icaraí viela de 500	3.407	31	7	Placa
3I	Praça do Monte Isola	Av. Brasil e Zoológico	893	22	5	Placa monumento
3J	Praça Maçom	Av. Brasil e Av. Atlântica	1.027	0	5	Placa monumento
3E	Praça Osvaldo S. Santos	P. Palmares e Al. Pernambuco	1.157	21	5	Placa, 3 bancos 1tel. publico
3A	Quadra poliesportiva	P. Salvador e Recife	773	35	0	Alambrado, traves.
TOTAL			20.155	340	29	

Fonte: Trabalho de campo, realizado em 2006. Org. por Lilian Ap. C. Dourado

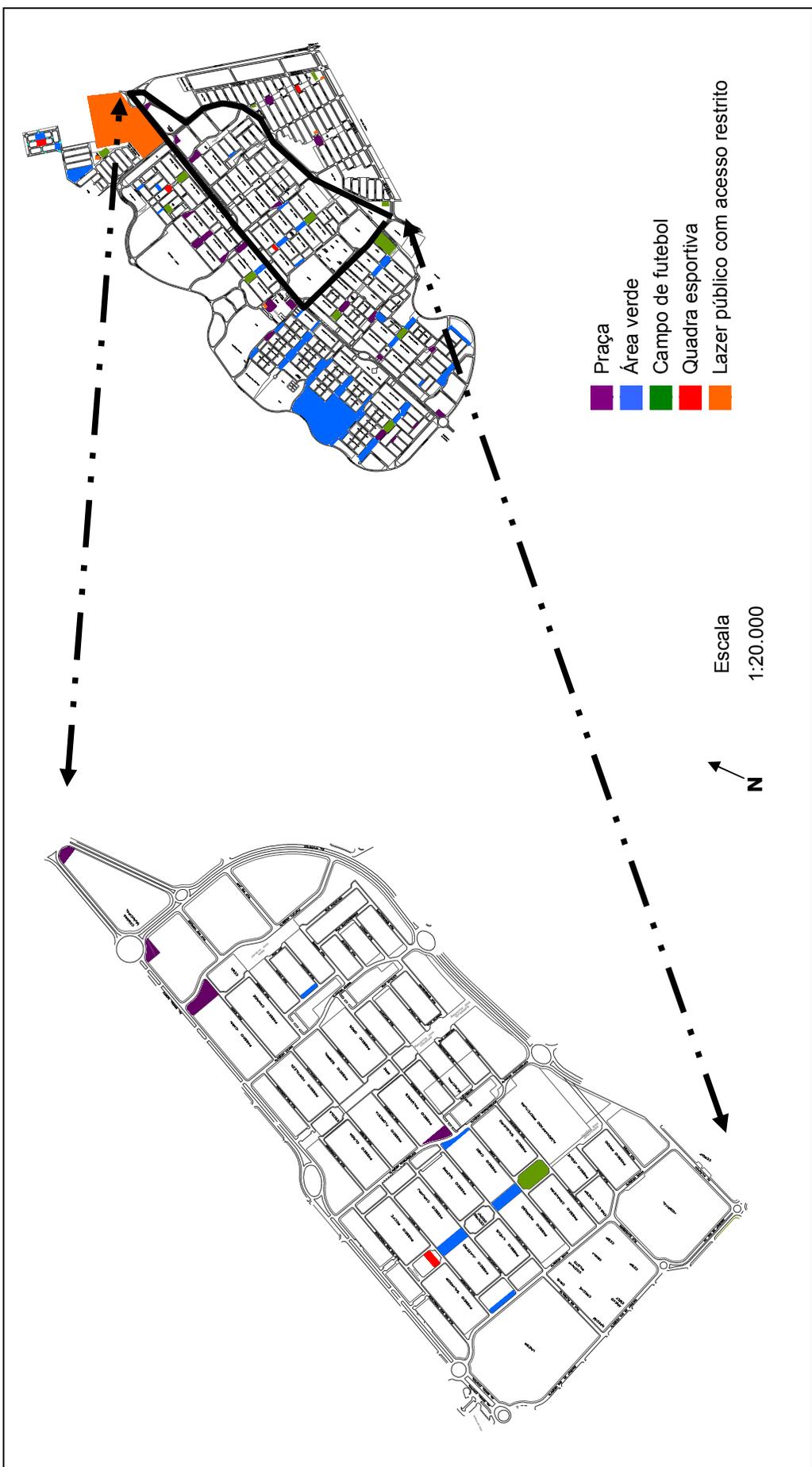


Figura 23 – Mapa da localização dos equipamentos no espaço público de lazer do setor 3
 Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)

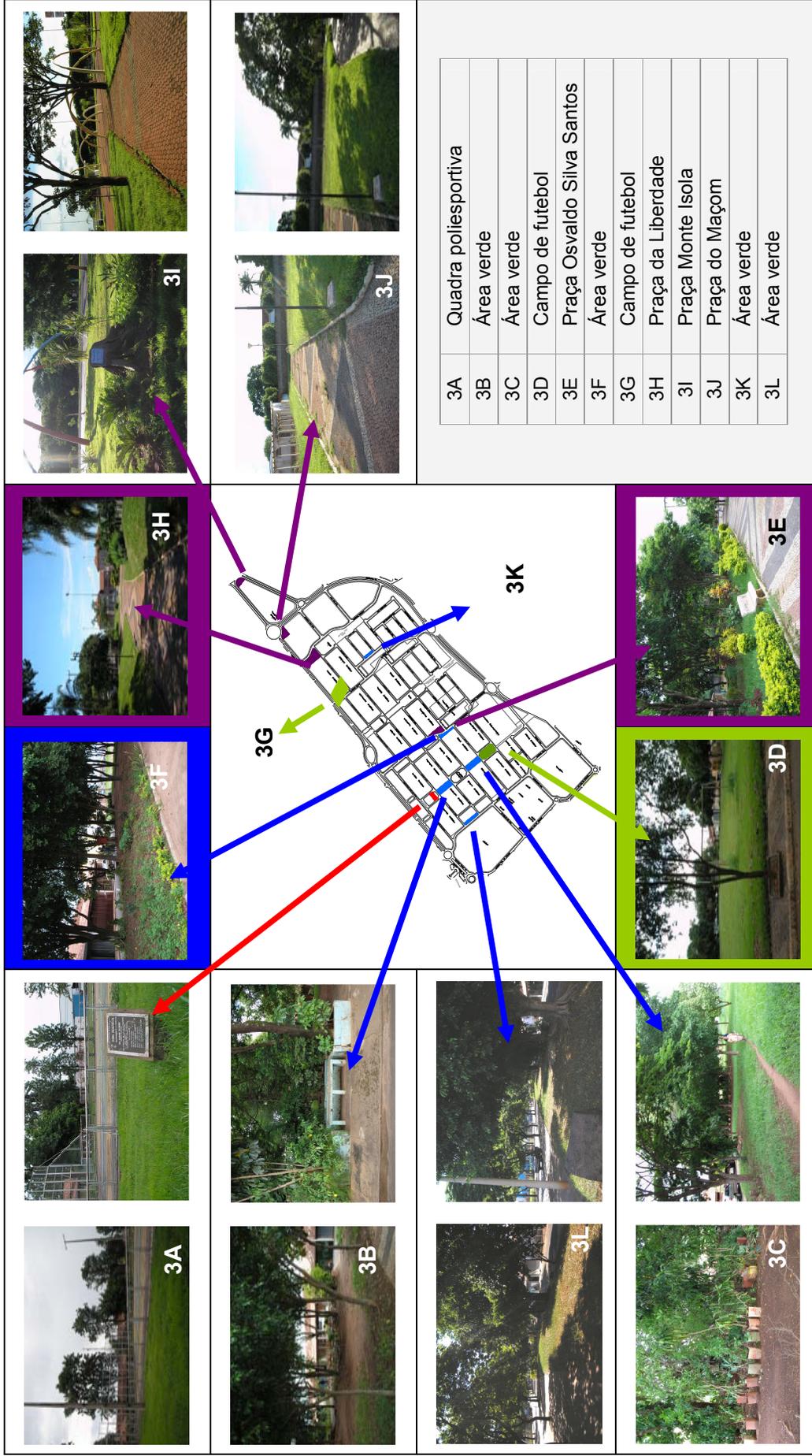


Figura 24 – Localização e fotografias dos equipamentos públicos de lazer do setor 3
 Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)

É importante salientar que este setor é o que possui maior número de pessoas e aglomeração de residências da cidade, e conseqüentemente, grande número de estabelecimentos comerciais. Os equipamentos públicos de lazer, existentes neste setor, consistem em poucas áreas livres de construção do local.

Carlos (2004) questiona: “Quais as conseqüências, para o cidadão, por exemplo, do fato de que praças, parques, áreas de convivência e sociabilidade desaparecem engolidas pela necessidade de alargamento ou construções de obras arquitetônicas”? Nesse contexto a autora afirma que:

A dominação imposta pelas necessidades do poder político em articulação com a empresa privada produz o espaço homogêneo ao mesmo tempo, que contraditoriamente, impõe a fragmentação pela realização da propriedade privada que vende a cidade em pedaços. Este processo entra em contradição com as necessidades da vida social que não se reduz ao econômico, nem ao político (Id., p. 113-114).

A respeito das áreas verdes desse setor cabe destacar que no passado eram campinhos onde as crianças brincavam, constatou-se que de um total de dez restou apenas um campinho, um foi transformado em quadra de esportes, dois em praças, um está ocupado com o centro odontológico e seis deixaram de ser campos ao longo do tempo onde foram plantadas árvores, em duas delas foram colocadas iluminação, e de uma forma quase velada foram sendo “apropriadas” no território correspondente a frente das vielas onde da mesma forma que no setor 2 os moradores devido a falta de espaço transformaram parte desses equipamentos em extensões de suas casas.

Em visita a uma dessas áreas verdes encontrou-se uma moradora delimitando o seu território, ou seja, apropriou-se do território de outro, ao cercar a área correspondente à frente de sua casa com vegetação arbustiva do tipo pingo-de-

ouro, contornando um espaço por ela cimentado e quando se fazia o registro fotográfico do local, o esposo que a acompanhava na empreitada, questionou o porquê daquilo.

Foi esclarecido que se tratava de uma pesquisa a respeito do lazer público em Ilha Solteira, a moradora interessou-se pelo assunto, disse que há algum tempo organizou um abaixo assinado requerendo da prefeitura a construção de uma praça naquele local, no entanto o pedido não foi atendido. Acrescentou ainda que devido a esse fato, tomou a decisão de construir sua própria praça particular onde no futuro pretendia colocar bancos e uma churrasqueira (Figura 25).

A territorialidade ali se concretiza de forma autoritária, a moradora se territorializa enquanto desterritorializa os outros.

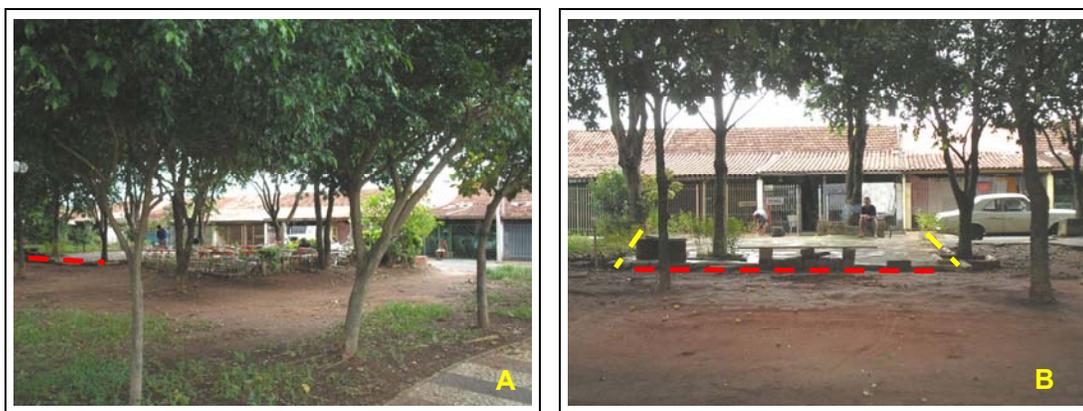


Figura 25 – Área verde no setor 3 (A); Espaço delimitado por moradora (B)

Fonte: Lilian Ap. Campos Dourado, 2006.

Ainda nessa área verde uma outra “apropriação” de espaço chamou a atenção. Trata-se de um local delimitado por restos de construção e materiais diversos onde havia um senhor sentado num sofá, no dia da visita a esse local chuviscava e ele permanecia sentado naquele espaço (Figura 26).

Esse senhor mora na casa em frente e disse que com os materiais que ele recolhia na rua, construiu um barraco onde morou por algum tempo, até que a prefeitura pediu para que desmanchasse a construção, os pilares que sustentavam o barraco permanecem no local. Essa ação revela que a exclusão é um não-direito enquanto caráter político e um não-lugar ou uma desterritorialização em seu caráter geográfico (GUIMARÃES; VIEIRA; NUNES, 2005).

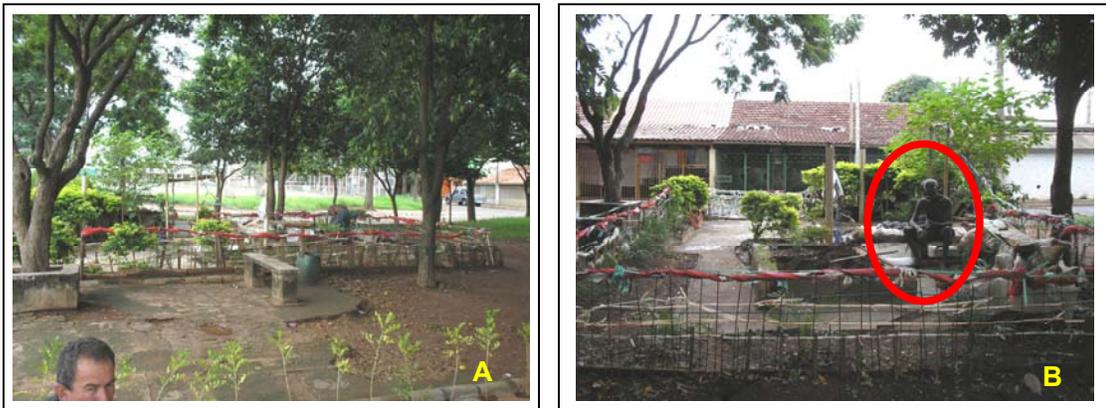


Figura 26 – Espaço delimitado por morador em área verde do setor 3 (A e B).

Fonte: Lilian Ap. Campos Dourado, 2006.

Na planta urbana esse setor conta com 4 equipamentos denominados praças, em visita a esses equipamentos constatou-se que 3 deles não desempenham a função de praça. São elas Praça do Maçom e Praça Monte Isola – Figuras 27 e 28 e a Praça da Liberdade.



Figura 27 – Praça do Maçom

Fonte: Lilian Ap. C. Dourado, 2006



Figura 28 – Praça Monte Isola

Fonte: Lilian Ap. C. Dourado, 2006

Essas praças além de não possuírem infra-estrutura para uso do equipamento (como por exemplo, bancos), estão localizadas no ponto extremo do setor (Figura 23) e próximas às vias de fluxo intenso de veículo, a Praça da Liberdade apesar de ter o aspecto de uma praça não possui bancos e localiza-se em frente a área comercial e escola, sendo utilizada apenas como passagem pelas pessoas.

5.1.1.4 Jardim Novo Horizonte e CDHU no Setor 6

No setor 6 localizado na Zona Norte (Figura 31) os moradores têm uma vista privilegiada da Usina, do Rio Paraná e da Ilha que dá nome à cidade. Ele é composto pelo Bairro Novo Horizonte e casas de um conjunto habitacional desenvolvido pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano (CDHU) do governo estadual e entregues aos moradores em 2001.

Esse setor é composto por casas separadas umas das outras, totaliza uma área de 440.889m², onde estão distribuídos apenas 562⁴ moradores (IBGE 2000) é o setor com menor densidade populacional da pesquisa.

A respeito da renda salarial mensal da população desse setor essa pesquisa constatou que: 83% recebem entre 2 e 5 salários mínimos, 17% recebem até 2 salários. Sobre o nível de escolaridade constatou-se que 67% dos entrevistados completaram o ensino médio, outros 16% não completaram esta etapa de ensino e os 13% restantes não completaram o ensino superior.

⁴ Nos dados do IBGE (2000) não consta o número de moradores referente ao conjunto habitacional CDHU construído em 2001.

Os equipamentos públicos de lazer somam 198.418m² dos quais só o Zoológico tem 176.908m², o restante 21.510m² constituem-se de 1 quadra poliesportiva, 1 centro comunitário, 1 campo de futebol e outras 3 áreas verdes (Tabela 5 e Figura 32).

Tabela 5 – Equipamentos no espaço público de lazer do setor 6

ESPECIFICAÇÃO			ESTRUTURA FÍSICA			
Nº	Equipamentos	Localização	Área (m ²)	Árvores	Postes de iluminação	Outros componentes
6D	Área Verde	Al. 2 e R. K	11.383	0	0	estacionamento
6E	Área Verde	Al. 3	1.410	0	0	Não há
6G	Área Verde	Rua S	2.719	0	0	1telefone publico e ponto de ônibus
6F	Quadra poliesportiva	Rua P	2.718	0	0	1telefone publico e ponto de ônibus
6B	Campo de futebol	Al. 2 e 4	2.598	0	0	Não há
6A	Jardim Zoológico	Av. Brasil	176.908	20.000	32	3 banheiros, quiosques, bebedouros, bancos, biblioteca, entre outros
6C	C. Comunitário	Al.2 e 4	682	0	0	
TOTAL			198.418	20.000	32	

Fonte: Trabalho de campo, realizado em 2006. Org. por Lilian Ap. C. Dourado

As 3 áreas verdes catalogadas e pesquisadas neste setor são terrenos vagos cobertos por vegetação rasteira e sem árvores. A maior área verde, que possui 11.383m², está localizada no Jardim Novo Horizonte consta da planta urbana como área institucional, porém como já havia sido constatado em outros setores devido a falta de interesse e/ou investimento por parte do poder público foi territorializada pelos moradores do entorno, alguns inclusive plantam árvores frutíferas, tubérculos entre outras plantas e essas práticas legitimam o uso do território o que se constitui em uma territorialidade diferenciada.

A outra área verde está localizada no conjunto habitacional CDHU, consta na planta urbana da prefeitura sistema de lazer (Figura 29) com duas ruas sem saídas

(Q e R), que para nada mais servem, do que interligação entre as ruas para o trânsito de veículos que cortam o espaço por uma ruela de terra.

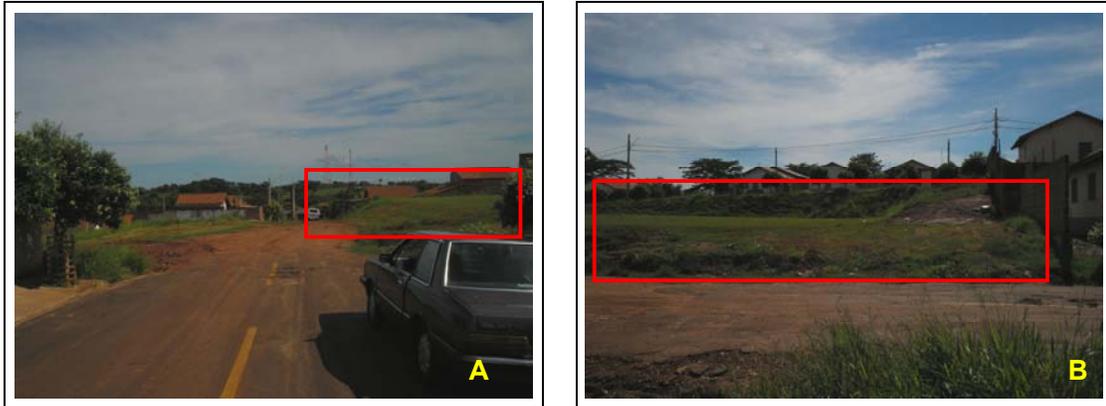


Figura 29 – Sistema de lazer: Ruela de terra geral (A); Vista à direita detalhe (B).

Fonte: Lilian Ap. Campos Dourado, 2006

A falta de planejamento na construção da quadra poliesportiva (Figura 30 A), ocasionou problemas no local, o referido equipamento de lazer foi construído sem terraplanagem adequada, quando chove, como foi caso da época da visita ao local constatou-se que em quase toda extensão desse equipamento havia terra carreada dos barrancos e do terreno do entorno para o piso da quadra, inviabilizando a apropriação e o uso do território para as práticas recreativas e de lazer (Figura 30 B).

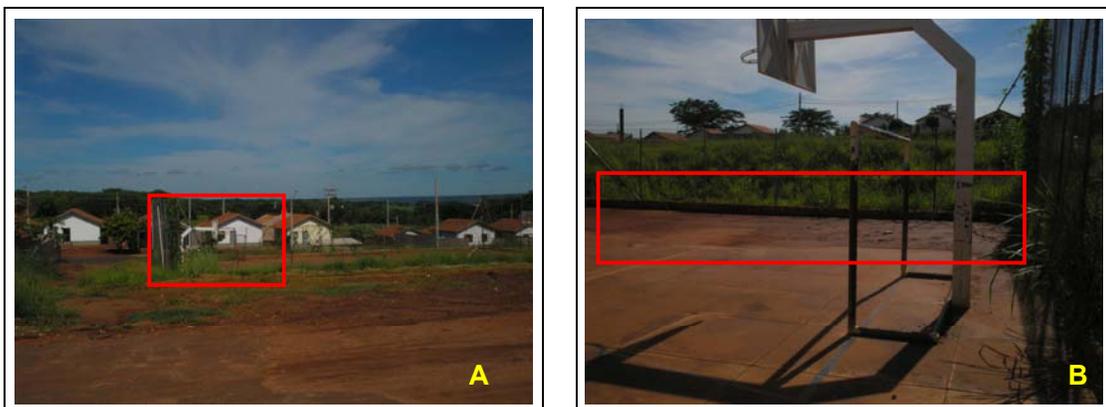


Figura 30 – Quadra poliesportiva no setor 6: Vista geral (A); Piso coberto por terra (B)

Fonte: Lilian Ap. Campos Dourado, 2006

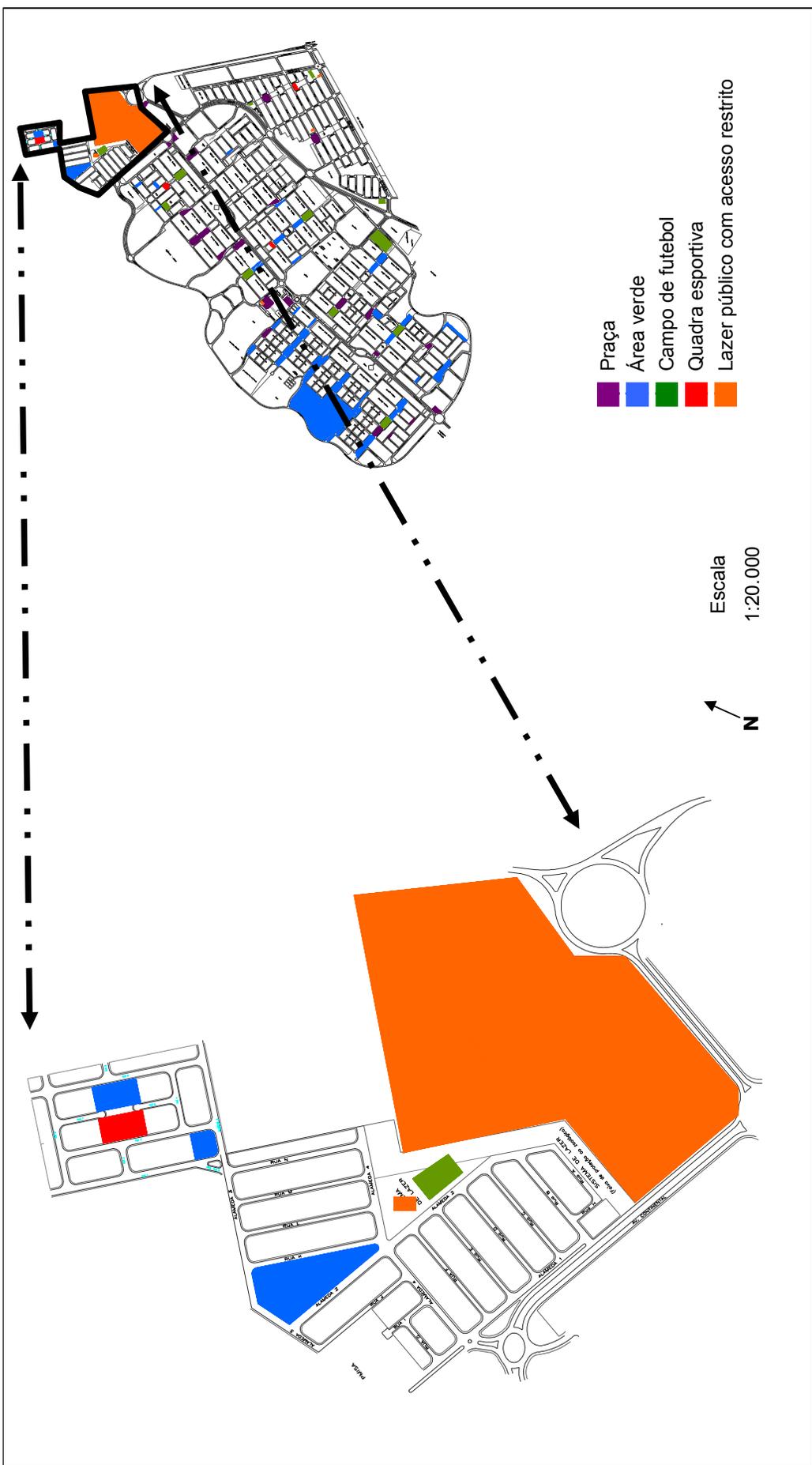


Figura 31 – Mapa da localização dos equipamentos no espaço público de lazer do setor 6
 Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)



Figura 32 – Localização e fotografias dos equipamentos públicos de lazer do setor 6
 Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)

5.1.1.5 Jardim Aeroporto e a recriação do território no Setor 7

O espaço que compreende o Jardim Aeroporto, localizado na Zona Norte (Figura 33), foi planejado e construído para abrigar a população que residia nas casas de madeira da construção inicial de Ilha Solteira. Os blocos de casas de madeira ocupavam uma área nobre da cidade devido a sua localização central.

A respeito dessas casas Hespanhol (1993, p. 69) destaca: “O maior problema da cidade, entretanto, reside na ocupação de menor poder aquisitivo, de mais de 500 casas de madeira localizadas em seis quadras (três na Zona Norte e três na Zona Sul)”.

O processo de transferência das residências para demolição das casas foi longo e polêmico. A solução adotada foi a de desapropriação de terras localizadas na Zona Norte (40 hectares) de uma propriedade rural localizada atrás do antigo aeródromo, daí o nome do bairro, onde os moradores das casas de madeira construíram suas próprias casas com auxílio da prefeitura e por meio de sistema de mutirão. Hespanhol (2003, 64-72) ao pesquisar aquela área ponderou:

- ✓ Qualquer solução que seja tomada anteriormente à formulação do plano diretor é no mínimo precipitada. Deve-se considerar que o encaminhamento da questão redundará em significativas alterações no uso do solo, já que serão realocadas cerca de 2.500 pessoas.
- ✓ O encaminhamento que vem sendo dado à questão pelo poder público municipal, é por lado inoportuno, em virtude de anteceder ao plano diretor e por outro inconveniente, uma vez que a instalação de um bairro naquela área poderá dar origem a uma série de problemas tais como: problemas de transporte; criação de guetos, entre outros.
- ✓ Utilizando o raciocínio perverso condizente com a lógica do capitalismo, pode-se chegar à conclusão de que o local é ideal para fixar a população residente nas casas de madeira é justamente atrás do aeródromo pelas seguintes razões:
- ✓ Trata-se de uma área menos privilegiada da cidade em termos paisagísticos (não desfruta da visão do rio e do lago) e da malha urbana. A população de baixa renda não somente sairá de zonas valorizadas do núcleo urbano como será instalada em áreas distantes, não comprometendo o visual do núcleo urbano, aspecto importante para uma cidade que tem a pretensão de desenvolver a

atividade turística. Ao se confinar esta parte da população em áreas distantes e de baixo valor, restará à população de maior poder aquisitivo, não somente as áreas centrais onde atualmente estão as casas de madeira, mas também todas as áreas aprazíveis em torno da cidade.

Esse processo de substituição/expulsão dos moradores por outros de rendimentos mais elevados “na medida em que a acessibilidade à cidade é facilitada pelos investimentos públicos em infra-estrutura e equipamento urbano ocorre na maioria das cidades” (GUIMARÃES; VIEIRA; NUNES, 2005, p. 278).

O Jardim Aeroporto com a segunda maior área territorial dos setores pesquisados 1.041.374m² também possui a segunda maior densidade demográfica com 4.192 habitantes (IBGE 2000), usufruindo de 9.449m² de área de espaço público para o lazer descrito na Tabela 6 e ilustrado na Figura 34.

Tabela 6 – Equipamentos no espaço público de lazer do setor 7

ESPECIFICAÇÃO			ESTRUTURA FÍSICA			
Nº	Equipamentos	Localização	Área (m ²)	Árvores	Postes de iluminação	Outros componentes
7C	Biblioteca Municipal	R 7 de Setembro	220	0	9	Banheiros, ventiladores,
7B	Brinquedoteca	Av. 15 de outubro	207	9	0	Fechada durante a visita
7E	Campo de futebol	R. 26 e 38	190	22	3	1 banco
7G	Campo de futebol	Av.15 de Outubro e M. Leste	1079	0	0	2 traves
7H	Campo de futebol	Av.15 de Out. e 15 de Novembro	1.084	0	0	2 traves
7D	Praça das Crianças	R. Onélio Butarelo e 7 Setembro	3.082	99	10	19 bancos, p. de ônibus, 2 lixeiras
7F	Praça Eva Costa	R.38 e 28	2.486	23	3	P. de ônibus
7A	Quadra poliesportiva	Rua 42 e Rua 7 de Setembro	1.101	15	2	1P. de ônibus
TOTAL			9.449	168	27	

Fonte: Trabalho de campo, realizado em 2006. Org. por Lilian Ap. C. Dourado



Figura 33 – Mapa da localização dos equipamentos no espaço público de lazer do setor 7

Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)

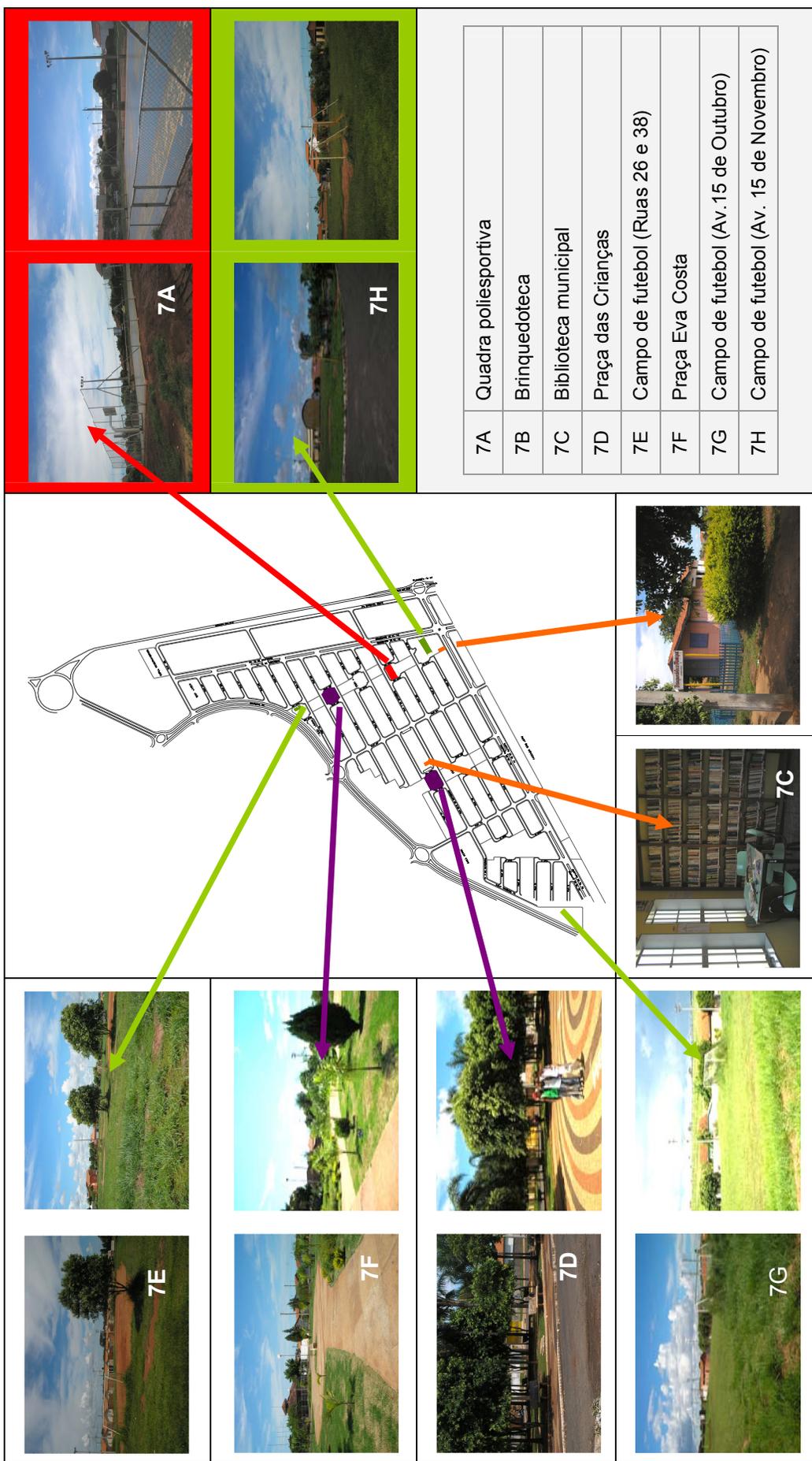


Figura 34 – Localização e fotografias dos equipamentos públicos de lazer do setor 7

Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)

A renda mensal dos moradores desse setor está distribuída da seguinte forma: 58% dos entrevistados recebem entre 2 e 5 salários mínimos, 39% até 2 salários e 3% recebem mais do que 5 salários; 55% dos entrevistados concluíram ou não o ensino fundamental, 37% concluíram ou não o ensino médio e 8% concluíram ou não o ensino superior.

Na cidade de Ilha Solteira existem duas bibliotecas municipais e uma delas localizada na Rua 7 de Setembro do Jardim Aeroporto num imóvel alugado pela Prefeitura desde maio de 2004. Curiosamente o acervo foi uma doação da viúva do Sr. Solon de Mont'alegre que residia em Catanduva (SP) e gostava muito da cidade, possui registro de 165 pessoas as quais utilizam o espaço para leitura, jogos e pesquisa. O espaço funciona às segundas e terças-feiras, das 13 às 17 horas, quartas, quintas e sextas-feiras das 08 às 12 horas.

Duas praças servem à população, uma delas recém construída ainda não têm bancos e há pouco sombreamento, pois, as árvores estão pequenas e recebeu o nome de Praça Eva Costa (Figura 35) em alusão a uma escola de mesmo nome que tem em frente da praça; a outra é a Praça denominada das Crianças (Figura 36), espaço localizado entre duas escolas, servindo de passagem para as crianças.



Figura 35 – Praça Eva Costa

Fonte: Lilian Ap. Campos Dourado, 2006.



Figura 36 – Praça das Crianças

Durante o período chuvoso a praça tem um aspecto bonito, com suas árvores e palmeiras bem copadas, proporcionando aos frequentadores muita sombra, porém no período de poucas chuvas (outono/inverno) quando as folhas caem, ela apresenta um aspecto de pouco sombreamento apesar da quantidade de árvores e palmeiras (55 oitis e 54 Palmeiras).

Há ainda uma quadra para a prática de esportes (basquete, futebol de salão e voleibol), piso de cimento, uma brinquedoteca que é um espaço construído em forma de uma casa rústica de madeira. Existem ainda quatro campos de futebol dos quais um é gramado, há também uma edificação que abriga o centro comunitário do Jardim Aeroporto, onde atualmente funciona o Centro de Referência e Assistência Social (Casa das Famílias) com o objetivo de desenvolver projetos sociais governamentais, tais como padaria comunitária e artesanato entre outros com o apoio dos governos federal e municipal.

5.1.2 O espaço público de lazer na Zona Sul

5.1.2.1 A heterogeneidade do Setor 4

Dos setores da pesquisa o setor 4 (Zona Sul) é o que apresenta a realidade mais heterogênea, com uma mescla de dois padrões de residências bem definidas, há uma grande quantidade de casas de níveis 2 da construção inicial e casas construídas para atender a demanda de professores da UNESP, que se instalaram na época com a criação da Universidade na cidade de Ilha Solteira.

O índice de escolaridade dos moradores desse setor mostrou que 70% dos entrevistados têm o ensino fundamental concluído ou não, 6% têm o ensino médio e 24% concluíram o ensino superior. A renda desses moradores está assim distribuída: 32% dos moradores recebem até um salário mínimo, 55% entre dois e cinco salários e 13% recebem mais de cinco salários.

O setor 4 (Figura 37) possui uma área total de 637.735m² onde estão agrupados 3.286 moradores (IBGE 2000), o espaço de lazer público deste setor corresponde a 36.803m² distribuídos em 5 áreas verdes, 3 campos de futebol e 3 praças (Ver Tabela 7 e Figura 38).

Tabela 7 – Equipamentos do espaço público de lazer do setor 4

ESPECIFICAÇÃO			ESTRUTURA FÍSICA			
Nº	Equipamentos	Localização	Área (m ²)	Árvores	Postes de iluminação	Outros componentes
4E	Área Verde	P. Tijuca e Itú	2.226	29	0	Não há
4G	Área Verde	Al. São Paulo e P. Itu	2.655	25	0	Não há
4I	Área Verde	P. Araras viela de 500	3.205	16	0	Não há
4J	Área Verde	P. Limeira viela de 500	2.340	24	0	Não há
4K	Área Verde	R. Maфра viela de 400	2.587	10	0	2 bancos colocados por moradores
4B	Campo de futebol	P. Santos e Niterói	2.368	31	0	2 traves sem rede
4D	Campo de futebol	P. Mococa e Recanto	2.789	30	0	2 traves
4H	Campo de futebol	Av. Atlântica e Al. R. de Janeiro	12.585	0	6	2 traves, vestiários, banheiros
4C	Praça da Bíblia	P. Jaú e a Al. São Paulo	1.824	25	10	6 bancos particulares
4F	Praça da Emancipação	Av. Brasil Sul	1.915	8	8	bancos, 1 telefone público e placa
4A	Praça das Nações	P. Bauru e Campos	2.309	17	4	Não há
TOTAL			36.803	215	28	

Fonte: Trabalho de campo, realizado em 2006. Org. por Lilian Ap. C. Dourado

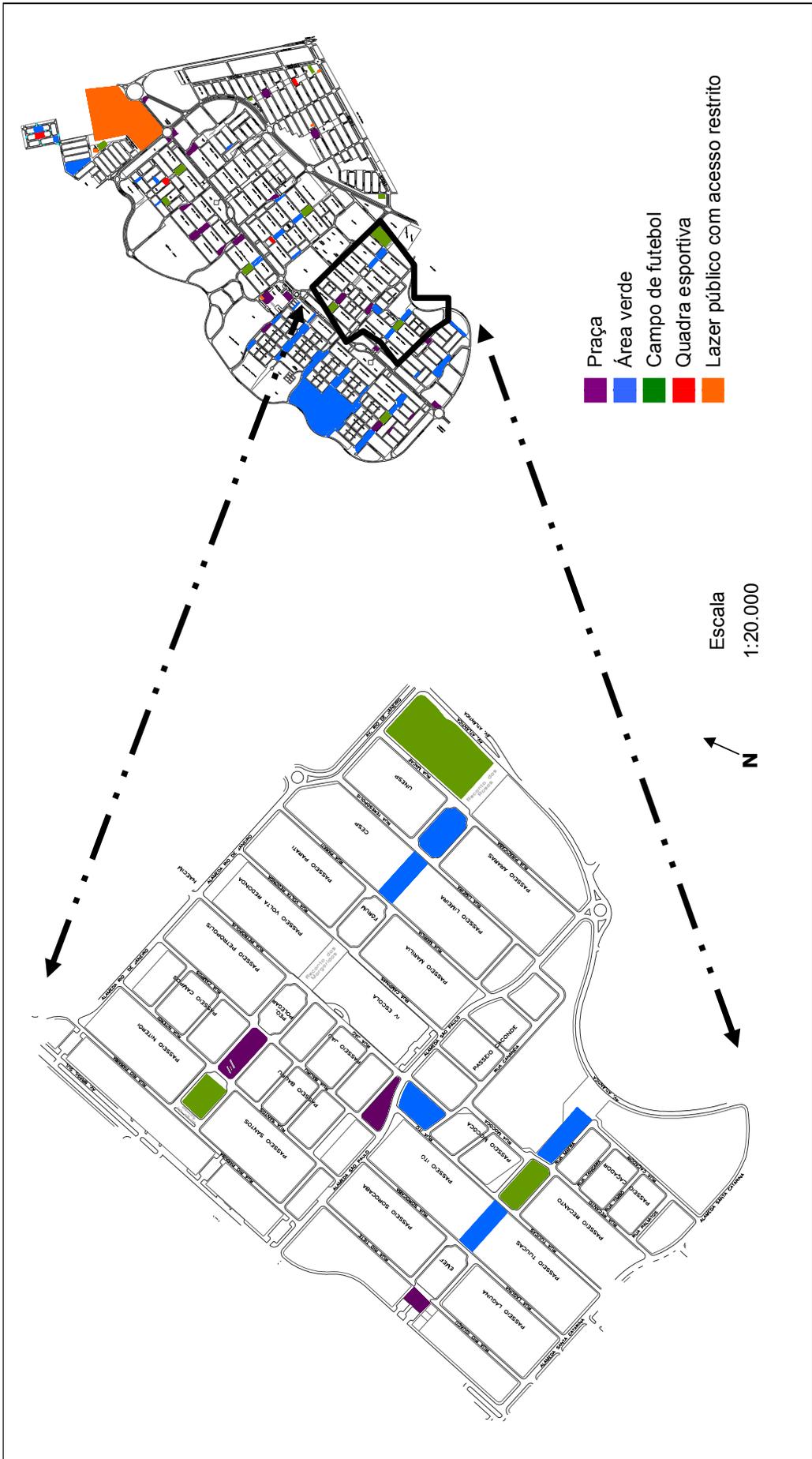


Figura 37 – Mapa da localização dos equipamentos no espaço público de lazer do setor 4
 Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)

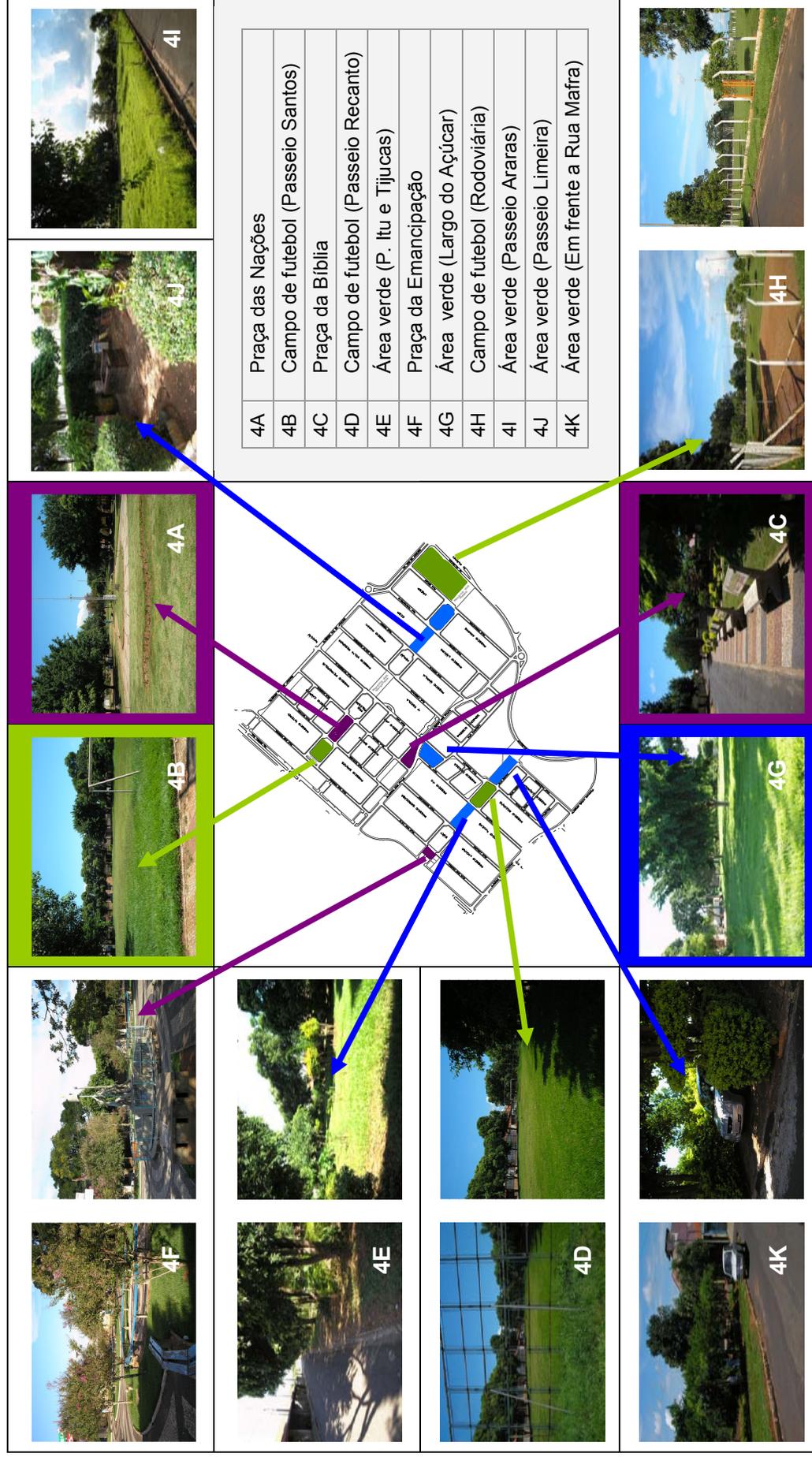


Figura 38 – Localização e fotografias dos equipamentos públicos do setor 4

Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)

Durante a pesquisa num dos campos de futebol desse setor, se observou que os moradores dos passeios Santos e Niterói se apropriaram de pequenos trechos do entorno do campinho cercado e cultivando seus pequenos jardins privados.

O que mais chama a atenção no local é um conjunto de varais utilizados para secar roupas por moradores do entorno do campinho e alguns territórios cercados por materiais reaproveitados, como pedaços de alambrado e portões com churrasqueiras e bancos improvisados por moradores (as churrasqueiras estavam cobertas por plásticos).

Curiosamente ao lado, localizada entre os Passeios Bauru e Campos, está a Praça das Nações (Figura 39). Essa praça não apresenta territórios apropriados pela população, pois as residências próximas a este local têm territórios ajardinados em frente e as casas não são geminadas, quem cuida do equipamento é uma firma de serviços terceirizados contratada pela prefeitura.

Na ocasião da visita a essa praça pode-se conversar com o responsável pela limpeza do local. Segundo ele, a empresa foi contratada para prestar esse tipo de serviço de janeiro a julho de 2006, trata-se de um total de 50 funcionários para cuidar das praças e áreas verdes da cidade toda. Esses funcionários são distribuídos pela cidade de acordo com critérios definidos pela prefeitura. A pessoa que estava limpando a praça informou que cuida daquela praça e de outra (a Praça da Bíblia).

Quando questionado a respeito da falta de cuidados com as áreas verdes e praças da zona norte, respondeu: "A gente planta e limpa onde o chefe manda. Onde estão os pobres e onde estão os ricos da cidade?" Complementou rindo do próprio questionamento.

A Praça da Bíblia é um espaço não apropriado pelos moradores do entorno e é cuidado pela prefeitura. Os bancos colocados pela prefeitura no local foram retirados a pedido dos moradores, que alegaram que os bancos atraíam pessoas indesejáveis no local. Esse comportamento foi registrado também no setor 2.

Essa praça fica entre o Passeio Jaú e a Alameda São Paulo ao lado de uma Igreja que colocou alguns bancos na face da praça voltada para igreja o que deu um aspecto estranho à praça, que não tem nenhum banco na maior parte de seu espaço e em uma pequena lateral tem uma fileira de bancos (Figura 40).



Figura 39 – Praça das Nações

Fonte: Lilian Ap. Campos Dourado, 2006.



Figura 40 – Praça da Bíblia

As áreas verdes deste setor possuem as mesmas características descritas no setor 3, ou seja, eram campinhos de futebol que foram arborizados. Além de oitis, fícus e outras espécies encontraram-se algumas árvores frutíferas como Pitanga, Caju, Acerola, Ameixa, Mamão e Manga e a porção localizada em frente às vielas é apropriada da mesma maneira; em alguns desses territórios demarcados encontrou-se churrasqueira, áreas cimentadas e sombreadas que servem de garagem para veículos.

Entre os Passeios Mococa e Recanto há mais um campo de futebol que é cercado por 30 árvores nas laterais, que ficam em frente às casas das vielas de 100 e 500.

Um monumento aos emancipadores deu origem à Praça da Emancipação localizada na Avenida Brasil Sul, próxima à escola Urubupungá tem estacionamento próprio, um ponto de ônibus, vários bancos formando dois caracóis e uma barraquinha móvel de lanche. Na lateral há uma rua de comércio que aproveita parte do espaço da praça como calçada e estacionamento.

Conhecido como o campo do Burú o espaço tem estrutura diferenciada, é todo cercado por alambrado alto, está localizado na confluência da Avenida Atlântica e Alameda Rio de Janeiro bem ao lado da rodoviária, gramado bem cuidado. É o melhor campinho de futebol da cidade, quadra de areia com estrutura para colocar rede de vôlei, possui ainda dois vestiários com banheiros. Nesse local funcionam escolinhas de futebol da prefeitura, daí o cuidado dispensado ao local.

Guimarães; Vieira; Nunes (2005) ao analisarem os territórios de exclusão em cidades médias argumentaram que a primeira forma como o Poder Público pode interferir diretamente no aumento/expansão dos processos de exclusão social no interior das cidades se dá por meio da infra-estrutura urbana, de forma diferenciada para as diferentes classes sociais.

5.1.2.2 A complexidade do Setor 5

Este setor está localizado na Zona Sul da cidade (Ver Figura 43) e é composto, quase que em sua totalidade, por casas de nível 5 e 6 da construção

inicial da cidade, casas essas de diferente padrão arquitetônico das demais casas da construção inicial.

Com espaço físico maior, separadas umas das outras, essas casas eram destinadas aos profissionais que ocupavam os mais altos cargos na CESP, tais como: Médicos, Engenheiros, entre outros. Há ainda nesse setor, ocupando menos espaço, casas geminadas do nível 3 com padrão inferior comparadas às de nível 5 e 6.

Os dados da pesquisa corroboraram com o exposto acima, pois, 52% dos 23 entrevistados têm nível de ensino superior concluído, 18% têm o ensino médio e 30% o ensino fundamental. A renda familiar desses moradores é outro dado que chama atenção, já que 60% dos entrevistados informaram ter renda maior que 10 salários mínimos, 22% recebem entre 2 e 10 salários e 18% tem renda de até 2 salários mínimos.

A existência de casas tão diferentes “ocupando o mesmo espaço físico” da cidade de acordo com artigo publicado na Revista de Engenharia (1973, p. 97) se explica da seguinte forma:

A idéia que dominou o planejamento habitacional é, portanto, a de agrupar a população por níveis de categoria profissional, distribuindo habitações segundo critérios racionais de melhor atendimento aos problemas da comunidade, tais como condições de vizinhança, abastecimento e transporte. Para evitar o risco de uma “segregação muito grande” entre as zonas residências, a disposição dos diversos tipos de casa foi estudada de modo a “operar uma certa nivelção social”: as quadras de casas tipo 2 estão próximas às quadras do tipo 4; as de tipo 3, perto das casas do tipo 5 e 6 e assim por diante.

Nessa pesquisa, merece destaque, as expressões “segregação muito grande” e “operar uma certa nivelção social” utilizadas na citação acima. Para um leitor desatento parece que a medida funcionou, mas basta uma análise da planta desse setor para constatar que a distribuição não ocorreu de forma tão nivelada assim.

Nesse setor as casas do padrão 3 estão localizadas próximas à Avenida Brasil (Figuras 41 A e C) de modo a formar um cordão de isolamento para as casas de nível 5 e 6 (Figuras 41 A e B) que se encontram protegidas do barulho e poluição da avenida central da cidade.



Figura 41 – A) Fotografia aérea do Setor; B) Casas nível 6; C) Casas nível 3

Fonte: A) Câmara Municipal; B e C Lilian Ap. Campos Dourado, 2006

Do conjunto de equipamentos que compõe o espaço de lazer destinado aos moradores deste setor, 19 são áreas verdes e um é praça (Tabela 8 e Figuras 44 A e B).

Tabela 8 – Equipamentos no espaço público de lazer do setor 5

ESPECIFICAÇÃO			ESTRUTURA FÍSICA			
Nº	Equipamento	Localização	Área (m ²)	Árvores	Postes de iluminação	Outros componentes
5A	Área Verde	P. Cuiabá viela de 100	481	7	0	Não há
5B	Área Verde	Al Mato Grosso e P Ladário	1.148	22	4	Não há
5D	Área Verde	Al. Mato Grosso e R. Rochedos	1.635	14	0	Não há
5E	Área Verde	P. Rochedos viela de 500	2.494	52	4	Não há
5F	Área Verde	P. Brilhante e Barbacena	3.709	25	4	1 telefone publico
5G	Área Verde	P. Ladário e Ouro Preto	2.586	42	8	2 lixeiras
5H	Área Verde	P. Caxambú e Corumbá	3.263	27	0	Não há
5I	Área Verde	Al. Minas Gerais e P. Ouro Preto	975	13	0	Não há
5J	Área Verde	Al. Minas Gerais e P. Mariana	2.219	14	0	Não há
5L	Área Verde	Al. Minas Gerais e P. Sabará	2.848	31	0	Não há
5M	Área Verde	Al. Minas Gerais e P. Lambari	2.826	14	0	Não há
5N	Área Verde	P. Sabará e Lapa	3.653	80	8	1 telefone publico
5º	Área Verde	P. Paranaguá e Mariana	2.507	20	8	Não há
5P	Área Verde	Al. Paraná e P. Lapa	1.484	15	0	Não há
5Q	Área Verde	Al. Paraná e P. Paranaguá	676	4	0	Não há
5R	Área Verde	Al. Paraná e P. Ipiranga	783	18	0	3 lixeiras
5S	Área Verde	Al. Paraná e P. Cambará	810	19	0	Não há
5T	Área Verde	Al. Paraná e Av. Continental	929	0	0	Não há
5U	Área verde	P. Cuiabá e B. Horizonte	1.250	29	10	Não há
5V	Área Verde	Al. M. Gerais e Av. Continental	119.311	0	0	Não há
5C	Praça Finistau Fava	Al. Mato Grosso e P. Brilhante	1.667	10	0	Placa de identificação
TOTAL			157.254	446	46	

Fonte: Trabalho de campo, realizado em 2006. Org. por Lilian Ap. C. Dourado

A Praça localizada nesse setor denomina-se Finistau Fava (Figura 42), foi criada por meio da Lei nº 1225 de 17 de dezembro de 2004; administração

2001/2004. Esse espaço nada mais é de que uma área gramada com algumas árvores e uma placa indicativa da sua inauguração.



Figura 42 – Praça Finistau Fava: vista geral (A), em destaque a placa (A e B)

Fonte: Lilian Ap. Campos Dourado, 2006

A designação daquele espaço (setor 5) originalmente destinado às pessoas com um poder aquisitivo melhor conferiu uma singularidade ao local, transformando-o em uma área estritamente residencial, permanecendo assim com suas características do projeto original estabelecido pela CESP, ou seja, poucas casas, não geminadas, moradias com espaço entre si, entremeadas com áreas verdes, vielas largas e com calçamento.

Hespanhol (1993, p. 61) ressalta que:

A cidade de Ilha Solteira apresenta alguns problemas relacionados ao uso do solo urbano. Tais problemas são mais significativos na zona norte da cidade, onde o plano original foi mais violentado, aparecendo equipamentos e usos não previstos pelo plano original. A zona sul que, abriga a população de maior poder aquisitivo não apresenta maiores problemas, em virtude principalmente da fidedignidade da CESP em relação ao planejamento original nesta porção da cidade. Com um pouco de acuidade pode-se dizer que os problemas potenciais foram repassados pela AEIS à zona norte da cidade, privilegiando assim a população residente na zona sul.



Figura 43 – Mapa da localização dos equipamentos no espaço público de lazer do setor 5
 Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)

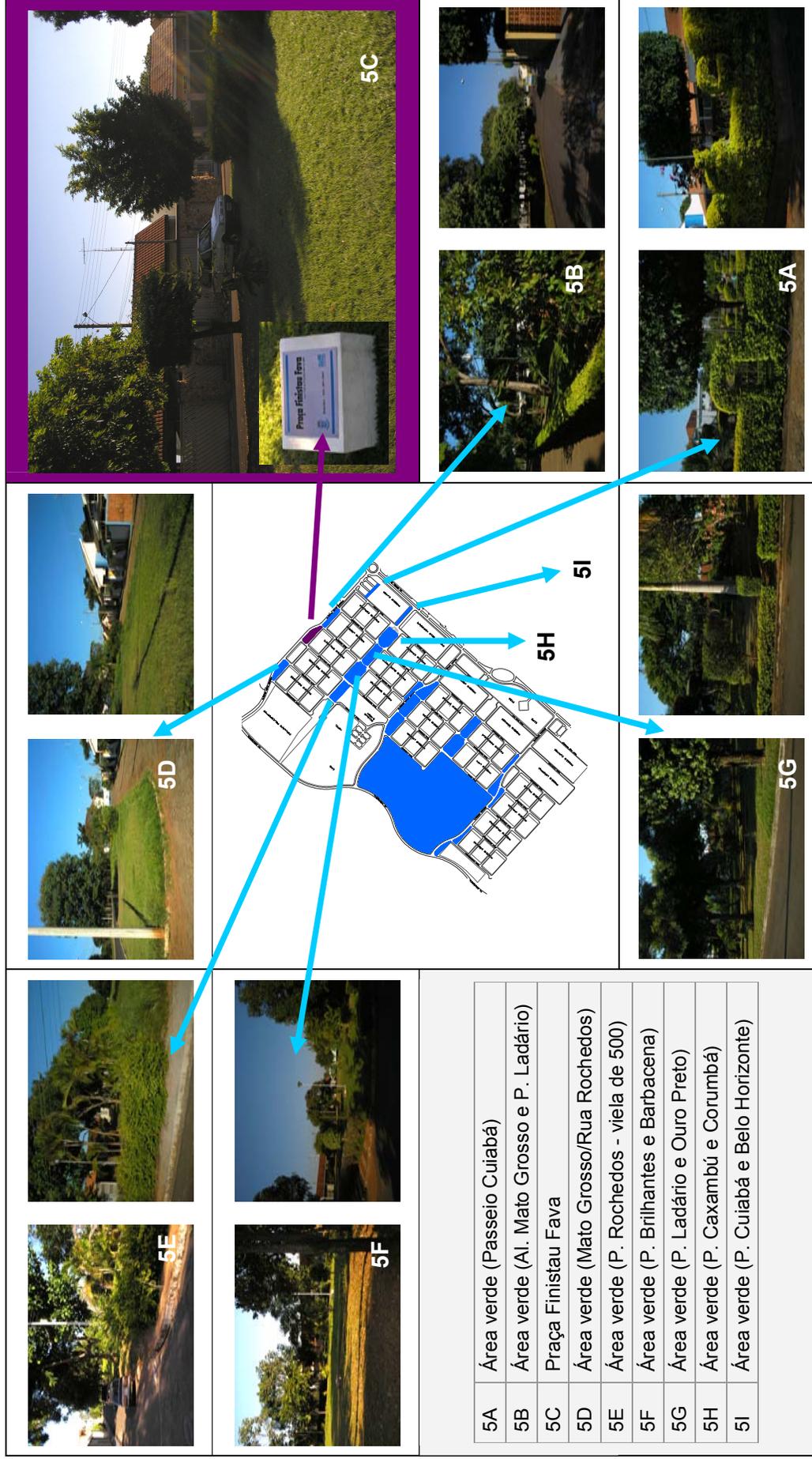


Figura 44A – Localização e fotografias dos equipamentos públicos de lazer do setor 5

Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)



Figura 44B – Localização e fotografias dos equipamentos públicos de lazer do setor 5

Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)

A apropriação do território (áreas verdes) e a vivência neste setor se dá de maneira diferenciada, uma vez que os habitantes do entorno possuem áreas livres em suas residências para cultivar seus jardins, não necessitando de estendê-los para um equipamento considerado público, no entanto o que se observou permitiu concluir que essas pessoas cuidam destes locais apenas para valorizar o seu entorno. Percebeu-se ainda que esses equipamentos são de uso exclusivo dos moradores das proximidades.

As 19 áreas verdes deste setor recebem tratamento, que a um primeiro olhar sobre a paisagem, parecem ser cuidadas pela prefeitura, mas não é o que ocorre, já que durante a pesquisa no setor, em frente ao passeio Cuiabá constatou-se uma empresa particular efetuando a poda de árvores acompanhada de perto pelo morador.

Este setor da pesquisa se apresenta com uma área total de 863.785m², onde estão distribuídos 2.274 moradores que usufruem de um espaço de lazer com área de 157.254m².

É o setor em que mais áreas verdes foram identificadas. O equipamento conhecido como Área de Lazer que abriga o Parque da Mantiqueira está localizado neste setor e cabe esclarecer, só essa área tem 119.311m², neste local há infraestrutura com playground, uma pista de skate recém construída, banheiro, um campo de futebol que está passando por uma reforma do gramado, vestiários, dois campos de bocha e um campo de malha.

Atualmente este equipamento de lazer é mais vivenciado pelo Grupo Escoteiro Urubupungá, entidade sem fins lucrativos que congrega jovens de várias idades e que tem sua sede técnica no local, ocupando uma estrutura onde outrora funcionava um bar e pessoas que eventualmente aos finais de semana levam seus

filhos para brincarem no parquinho. Toda a área é bem arborizada por árvores nativas e em sua maior parte pinheiros, onde há uma pista de terra para caminhadas.

Neste local há certo tempo foi cogitada a construção da cidade da criança, porém até o presente momento não se tem notícias sobre ações que viabilizem algo para sua execução.

O aspecto de abandono em tão nobre área chama a atenção de quem vai ao local, já que quase todos os equipamentos ali disponibilizados estão depredados, a sujeira é uma constante, não há vigilância patrimonial, fatores que contribuem para que o local seja freqüentado por usuários de drogas, o que também afugenta outros possíveis freqüentadores.

Um exemplo claro de onde o poder público não interfere e acaba sendo “cuidado” por morador está entre os Passeios Sabará e Lapa, mais precisamente localizada na viela de 400 que é uma área verde ampla com aspectos de praça com iluminação, possui caminhos não pavimentados, apenas cobertos por pedras.

Neste espaço especificamente um morador residente no Passeio Lapa, onde ele vende peças (esculturas) de artesanato, dedicou seu tempo a construir uma praça particular com a confecção de estatuetas de animais (sapos, mosquitos, aves, girafas, capivara) e figuras mitológicas como: gnomos, Saci-Pererê, Curupira, Papai-Noel (Figuras 45).

O morador identificou as árvores plantadas através de plaquetas com o nome e a data em que foi plantada. Este espaço é conhecido como atração turística na cidade, pois é ponto de visitação por crianças, adultos, moradores da cidade, turistas entre outras pessoas.



Figura 45 – Área verde cuidada por morador

Fonte: Lilian Ap. Campos Dourado, 2006

Há um contraste neste espaço justamente na mesma viela onde há um espaço tão bem cuidado, na outra extremidade há outro espaço praticamente abandonado tanto pelo poder público quanto pelos moradores. De um lado ocorreu a territorialização – criação e posse do território e do outro há a inexistência de práticas de lazer.

5.1.2.3 O Bairro Morumbi no Setor 8

O bairro do Morumbi, Zona Sul da cidade (Figura 46), recebeu esse nome numa alusão ao bairro da capital paulista justamente por aglomerar verdadeiras “mansões”. É formado por residências construídas pelos compradores de terrenos de um loteamento feito pela prefeitura.

Esse setor engloba uma área total de 207.496m² onde estão distribuídos 981 moradores (IBGE 2000), é visto pelos demais moradores da cidade como um bairro onde só moram pessoas consideradas ricas. De acordo com dados da entrevista, 80% dos moradores afirmaram ter renda mensal de mais de 10 salários mínimos,

constatou-se ainda que a população do setor possui um elevado grau de escolaridade, já que 70% dos entrevistados possuem curso superior completo.

À disposição destes moradores estão 20.002m² de espaço público de lazer composto pelos seguintes equipamentos: duas praças, um campo de futebol e quatro áreas verdes, as quais têm as mesmas características das verificadas no setor 5 (Tabela 9 e Figura 47).

Tabela 9 – Equipamentos no espaço público de lazer do setor 8

ESPECIFICAÇÃO			ESTRUTURA FÍSICA			
Nº	Equipamentos	Localização	Área (m ²)	Árvores	Postes de iluminação	Outros componentes
8A	Área Verde	P.Cambará e R. Farroupilha	7.487	35	0	Não há
8D	Área Verde	P.Londrina e P. Alegre	1.964	14	0	Não há
8E	Área Verde	P. Curitiba e Rio Guaíba	4.035	15	0	1 lixeira 1 banco
8F	Área Verde	R. Caxias e R. Alegrete	311	3	0	1 banco
8C	C. de futebol	P.Palmas e Uruguaiiana	3.537	32	0	1 lixeira
8G	Praça da Rua Canoas	R. Canoas e Gramado	293	9	4	12 bancos, 1tel. público
8B	Praça do Cristo	P. Ipiranga e R. Uruguaiiana	2.375	24	4	Não há
TOTAL			20.002	132	8	

Fonte: Trabalho de campo, realizado em 2006. Org. por Lilian Ap. C. Dourado

Em visita à área verde localizada entre os Passeios Cambará e Rua Farroupilha constatou-se um espaço verde denominado na planta urbana, como Jardim das Mimosas. Em frente à Rua Farroupilha há um espaço que se tornou extensão de um jardim de uma casa luxuosa, espaço este com gramado aparado, com vegetação arbustiva, onde ainda em uma árvore nativa remanescente da espécie farinha-seca foi construída uma casa de madeira (Figura 48) para crianças (casa da árvore), ocorreu o que Haesbaert (2006) chama de reterritorialização, porém com posse do território de outros.

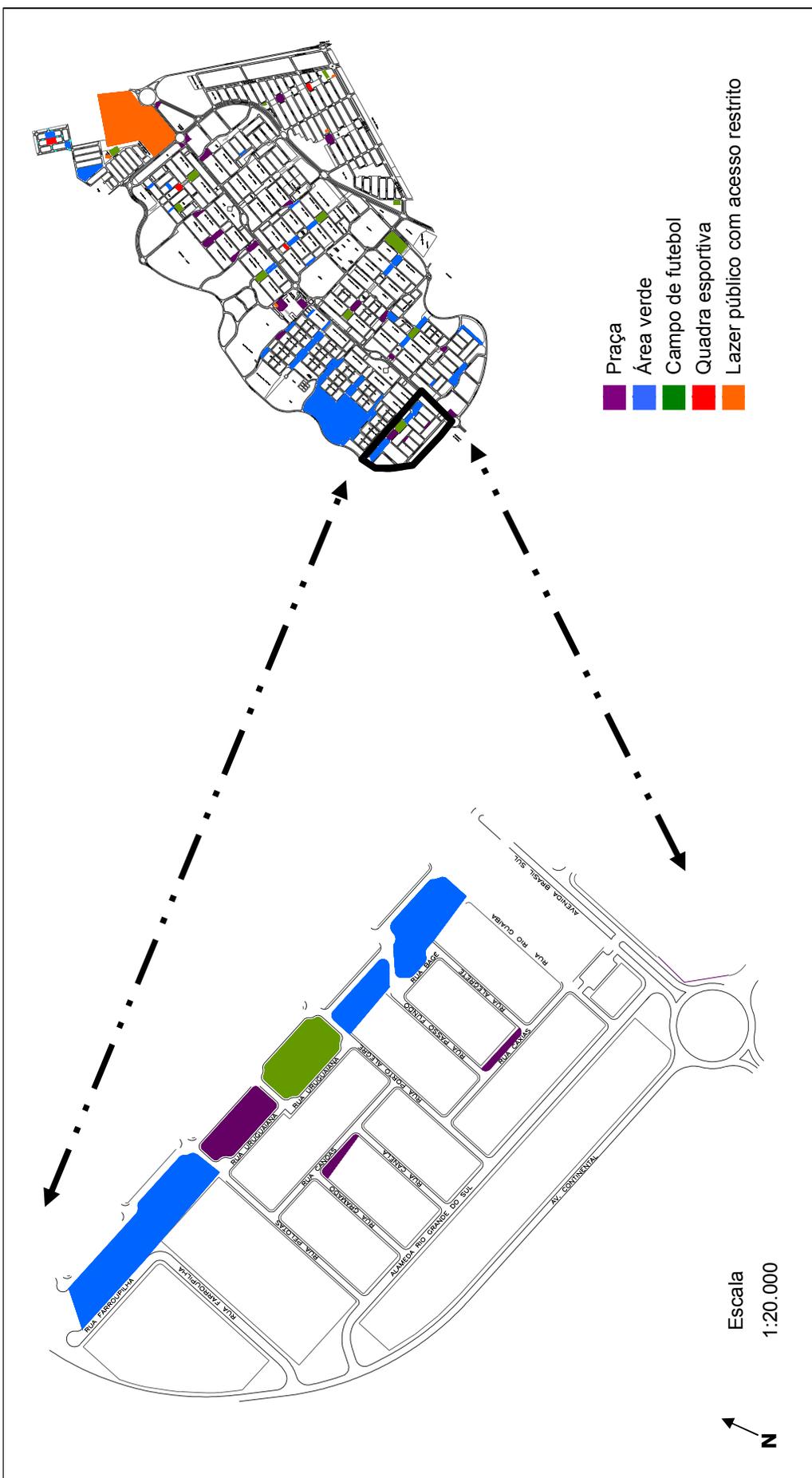


Figura 46 – Mapa da localização dos equipamentos no espaço público de lazer do setor 8
 Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)

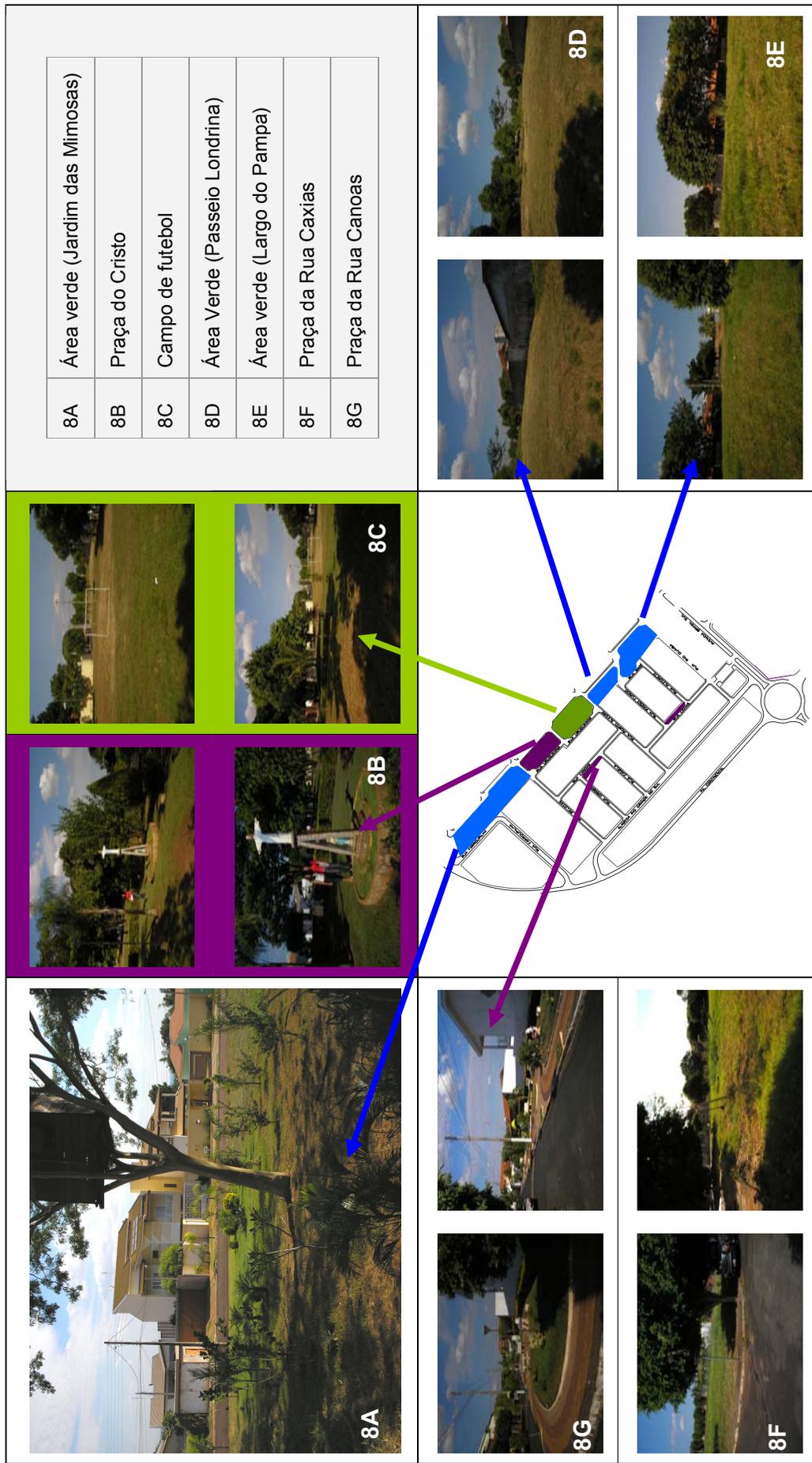


Figura 47 – Localização e fotografias dos equipamentos públicos de lazer do setor 8

Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)



Figura 48 – Área verde delimitada por morador, no detalhe casa na árvore.

Fonte: Lilian Ap. Campos Dourado, 2006.

Logo à frente, no Passeio Apucarana há uma grande área não cuidada, somente árvores em frente às residências num total de 23, sendo 12 coqueiros. Ainda neste espaço novamente um morador “apropriou-se” de uma porção do terreno e transformou-o em um jardim particular, instalou irrigação, gramado, arbustos e delimitou o espaço com vegetação do tipo pingo-de-ouro criou seu território particular cuja posse e vivência se dão num espaço público.

Nesse setor há um espaço verde que num primeiro olhar tem-se a impressão de ser mais uma área verde, porém se trata de uma praça. O local abriga uma estátua de Jesus Cristo (Figura 49) em meio aos arbustos e árvores, por este motivo é conhecida como a Praça do Cristo.



Figura 49 – Praça do Cristo

Fonte: Lilian Ap. Campos Dourado, 2006.

Nesse território, Praça do Cristo, a territorialidade se dá por meio de celebrações de cultos religiosos da Igreja Católica. Não há caminhos e o local possui pouca iluminação.

A Praça da Rua Canoas (Figura 50) possui bancos, iluminação, caminhos revestidos por pedra portuguesa, pouca vegetação conferindo ao local um aspecto insólito.



Figura 50 – Praça da Rua Canoas
Fonte: Lilian Ap. Campos Dourado, 2006.

5.1.2.4 O Bairro Santa Catarina no Setor 9

Um loteamento realizado pela prefeitura num dos terrenos vagos da Zona Sul deu origem ao bairro Santa Catarina, setor 9 (Figura 52), que tem uma extensão de 270.698m² onde estão distribuídos 1.041 moradores (IBGE 2000) tendo a seu dispor 13.080m² de espaço público para o lazer composto pelos equipamentos descritos na Tabela 10 e Figura 53.

Tabela 10 – Equipamentos no espaço público de lazer do setor 9

ESPECIFICAÇÃO			ESTRUTURA FÍSICA			
Nº	Equipamentos	Localização	Área (m ²)	Árvores	Postes de iluminação	Outros componentes
9D	Área Verde	Al. S. Catarina e R. Curitibanos	321	0	0	Não há
9E	Área verde	Rua Curitibanos	2.725	14	0	Não há
9F	Área verde	Rua Criciúma	513	0	0	Não há
9A	Área Verde e campo	R. Canoinhas e R. Tubarão	6.833	0	0	Não há
9B	Praça do Lions	Av. Atlântica e Av. Brasil	1.720	0	0	Não há
9C	Praça Santa Catarina	Al. S. Catarina e R. Joinvile	956	12	0	Não há
TOTAL			13.068	26	0	

Fonte: Trabalho de campo, realizado em 2006. Org. por Lilian Ap. C. Dourado

Entre as ruas Canoinhas, Tubarão, Jaraguá e Alameda Itaipu existe um local denominado na planta urbana como sendo Jardim das Avencas, uma grande área verde que ocupa três quadras sem tratamento paisagístico, na esquina da Rua Canoinhas e Alameda Itaipu há um campo de futebol, não gramado, que no dia da pesquisa apresentava vegetação alta (brachiaria).

Na confluência das Avenidas Atlântica e Brasil de acordo com a Lei Municipal 1211 de 08 de Dezembro de 2004 foi instalada a Praça do Lions Club na gestão administrativa de 2001 a 2004, porém em visita ao local constatou-se que se trata de um terreno vazio gramado, sem nenhum tratamento paisagístico ou estrutura que justifique a denominação de Praça (Figura 51).

Na esquina da Alameda Santa Catarina e Rua Joinvile há outra Praça, segundo denominação da prefeitura e que consta como logradouros públicos para adoção, porém o local é constituído apenas de um gramado verde amplo coberto por vegetação rasteira, cercado em uma das laterais (Alameda Santa Catarina) por vegetação arbustiva do tipo pingo-de-ouro, no centro algumas árvores plantadas ainda pequenas, caminho feito pelas pessoas, utilizado como passagem de uma rua

a outra, ainda não há placa de inauguração, mas o local é conhecido como a Praça Santa Catarina.



Figura 51 – Praça Lions Club

Fonte: Lilian Ap. Campos Dourado, 2006.

Na extensão da Rua Curitibaanos há uma área verde com característica peculiar, assim como outros, segue o padrão de apropriação de espaço como se fosse extensão da residência. Neste caso, de posse da planta urbana dos lotes percebem-se os limites dos terrenos fazendo junção com a Rua Curitibaanos. O local tem áreas arborizadas com gramados aparados, passagens da casa para a rua cimentada para entrada de carros, vários territórios são cercados limitando porções correspondentes á frente das residências por vegetação arbustiva (Figura 53 – 9E).

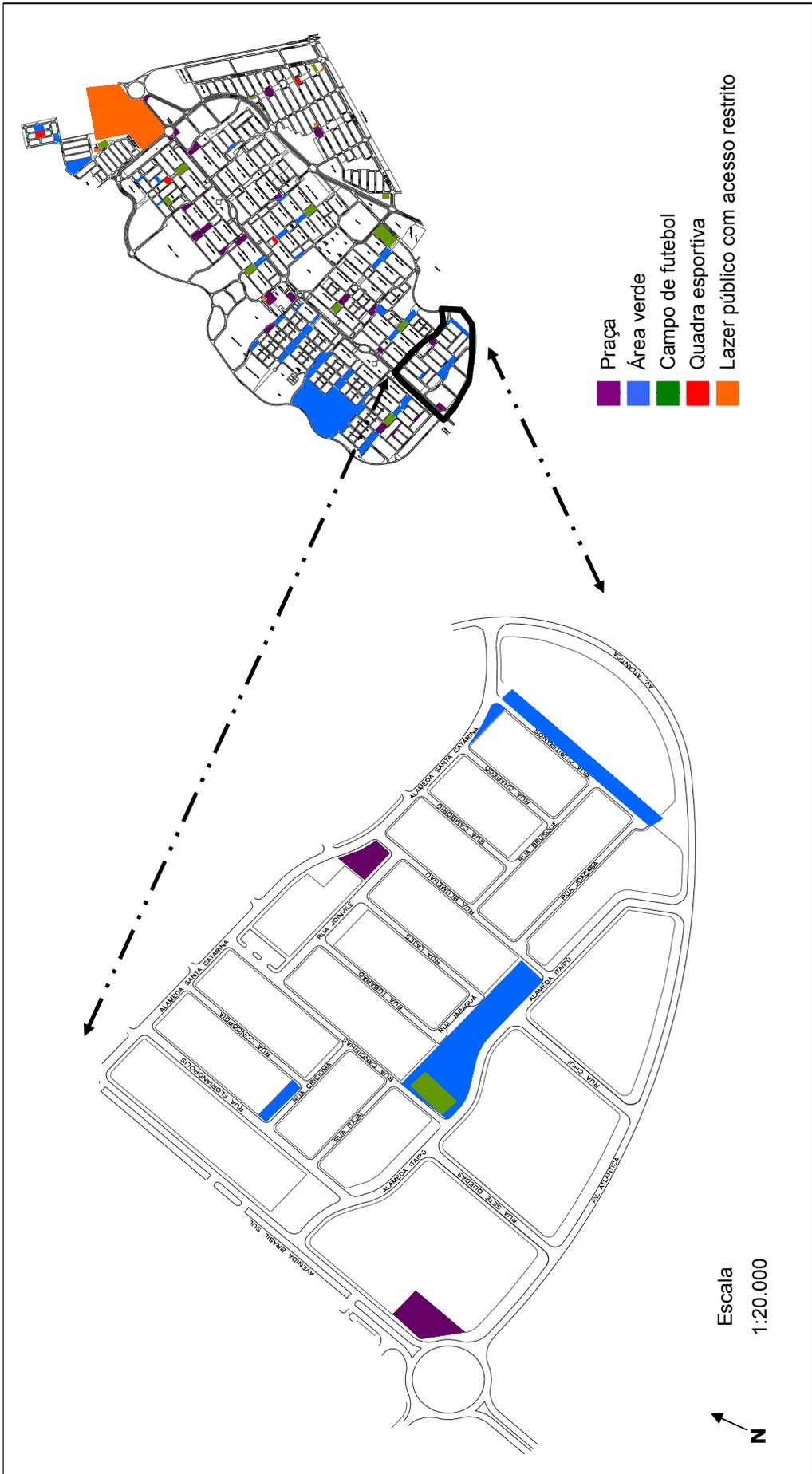


Figura 52 – Mapa da localização dos equipamentos no espaço público de lazer do setor 9
 Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)



Figura 53 – Localização e fotografias dos equipamentos públicos de lazer do setor 9
 Fonte: Mapa base Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, coleta de dados e organização: Lilian A. C. Dourado (2006)

5.2 A percepção dos moradores sobre a cidade e o espaço público de lazer

“Um planejador, ao olhar a cidade, pode discernir áreas de características físicas e sócio-econômicas bem definidas, ele as chama de distritos ou bairros e lhes atribui nomes se ainda ninguém lhes deu um. [...] Como seria a percepção das pessoas que vivem em tais áreas? Será que elas também vêem que na sua área as casas têm estilos semelhantes e que a maioria das pessoas pertencem à mesma classe sócio-econômica?”

(Tuan, Espaço e Lugar, 1983).

A realização de entrevistas junto aos moradores possibilitou o contato direto com as pessoas, seus anseios e realidades vivenciadas.

Em um primeiro momento da pesquisa pensou-se em realizar a análise dos dados obtidos dividindo-os por setor da pesquisa, no entanto após a tabulação dos dados percebeu-se que se fosse feito dessa forma os resultados não atingiriam o objetivo final proposto, uma vez que se diluiriam de modo fragmentado nos setores descritos e se perderia a noção de totalidade tão necessária para êxito da pesquisa.

Dessa forma, a análise textual a seguir reflete de uma forma geral a percepção dos moradores sobre a cidade, o lazer e o espaço público de lazer. Com destaque para os setores, quando necessário.

Num primeiro momento questionou-se aos entrevistados a respeito de sua opinião sobre a cidade, o bairro, sua casa, os equipamentos de lazer, os atrativos turísticos, a educação, a saúde e por fim a segurança. Essa opinião foi manifestada por meio de notas (0 a 10) e comentários a respeito do por que da nota em cada item.

Pretendeu-se com essas questões captar o grau de satisfação dos entrevistados referente aos itens propostos, a avaliação e comentários a respeito encontram-se dispostos na tabela 11:

Tabela 11 – Avaliação dos entrevistados a respeito de alguns itens em Ilha Solteira.

Item	Nota*	Por quê?*
Cidade	8,0	A cidade é tranqüila; faltam empregos; falta lazer; é uma cidade limpa; faltam árvores nos passeios; a cidade é boa, mas poderia ser melhor; o custo de vida é alto; faltam investimentos no lazer e no turismo.
Bairro	8,0	O Bairro é tranqüilo; conheço todas as pessoas; as casas são geminadas; as casas são separadas e arejadas, é bastante arborizado; faltam árvores; os vizinhos incomodam.
Casa onde mora	9,0	É minha; é o meu lar; é pequena; tem pouco espaço para reforma; é espaçosa; é boa mais é o longe da cidade; a proximidade das casas incomoda.
Espaço de lazer	6,4	Faltam espaços para o lazer; os que têm estão em péssimas condições; tem poucas opções; falta manutenção; não tem lazer para idosos e crianças.
Atrativos turísticos	6,0	Só tem a praia; não tem atrativos turísticos; é tudo fantasia; não tem turismo; tirando as praias e a usina não conheço nenhum outro atrativo; as praias, mas são longe e estão mal cuidadas.
Educação	7,8	Tem bastantes escolas; tem a UNESP e faculdades particulares; o nível do ensino público é péssimo; a educação é boa, ruins são os alunos.
Saúde	7,0	O atendimento é ruim; uns são bem atendidos outros não; o atendimento era bom na época da CESP; com a implantação do Hospital de Base piorou; o hospital é bem equipado.
Segurança	7,4	A cidade era mais tranqüila; para o tamanho da cidade tem bastante policial; a cidade é tranqüila, mas a violência começa a aparecer.

*Média da nota dada pelos entrevistados que atribuíram valores de 0 a 10.

**Optou-se por destacar as justificativas que mais se repetiram

Fonte: Trabalho de campo, realizado em 2006. Org. por Lillian Ap. C. Dourado

Na avaliação da cidade, segurança, saúde e educação os moradores dos setores não apresentaram muitas diferenças de opiniões entre si. O que não aconteceu nos itens bairro e casa, com destaque para o bairro. Nos setores da Zona Norte houve maior índice de pontos negativos referentes ao bairro e na Zona Sul os mais destacados foram pontos positivos.

No que se refere ao lazer em Ilha Solteira e aos atrativos turísticos a média das notas atribuídas foi respectivamente nota 6,4 e 6,0. Com destaque para maior carência de espaços para o lazer concebido pelos moradores da Zona Norte.

Com esse resultado pôde-se concluir que na maioria das vezes os entrevistados não reconhecem os equipamentos de lazer ou não se identificam com eles, o mesmo acontece com os atrativos turísticos, acrescido do fato de que durante as entrevistas houve muitos comentários de que a cidade não possui atrativos para ser considerada Estância Turística. Esse fato revela que a não vivência cotidiana dos moradores nos territórios de lazer não possibilita o exercício da territorialidade.

Quando a população reconhece o status da cidade como Estância turística os equipamentos apontados como atrativos são: Praias (70%); usina (15%); zoológico (10%); rios/pesca (5%).

Esta percepção dos moradores referente à cidade e aos equipamentos de lazer foi constatada também em um outro momento da entrevista quando questionado a respeito do que mais gosta onde mora, apenas 7% dos entrevistados responderam que gostam dos equipamentos de lazer, 55% optaram pela tranquilidade, 20% pela proximidade com uma área verde e outros 15% consideraram o tipo de moradia.

Em contrapartida questionou-se aos entrevistados sobre os que menos gosta do local onde moram, onde 25% apontaram a falta de equipamentos de lazer, 13% a localização da moradia, 12% a insegurança e 10% a falta de áreas verdes e outros 10% o tipo de moradia.

Em linhas gerais pode-se dizer que as pessoas gostam de morar em Ilha Solteira por inúmeros fatores, a maioria dos entrevistados consideram sua vida na

cidade de ótima à boa. Com destaque para as seguintes justificativas: “Aqui é o meu lugar; aqui sou feliz; a cidade é organizada; tenho tudo que preciso”.

Vale salientar que o reino por excelência do sentimento topofílico são os lugares valorizados, como a cidade de Ilha Solteira é para a maior parte dos entrevistados. O conceito de topofilia (Tuan, 1983) pressupõe a importância capital da noção de lugar, em comparação com a de espaço, para a afetividade humana (AMORIM FILHO, 1999).

O que corrobora com Tuan (1983) que ao refletir sobre as formas pelas quais as pessoas sentem e pensam a respeito do espaço e lugar salienta que:

Na experiência, os significados de espaço e lugar, às vezes, se fundem, porém o espaço é mais abstrato enquanto que a noção de lugar se refere a centros ou núcleos aos quais atribuímos valor e onde são satisfeitas nossas necessidades (alimentação, moradia, abrigo, descanso, lazer, procriação etc.). Espaço e lugar são idéias complementares: o que começa como espaço indiferenciado acaba assumindo a configuração de lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor

Essa atribuição de valor ao espaço que Tuan chama de lugar, foi acontecendo aos poucos em Ilha Solteira. Como se sabe, seus primeiros moradores vieram de vários lugares do país, onde deixaram suas famílias e seus lugares, para habitar um espaço novo, onde juntos pouco a pouco foram se conhecendo, estabelecendo laços de identidade, atribuindo valores e o transformando em lugar como observado na fala dos entrevistados.

Como já mencionado, a segregação sócio-espacial, gerada pela distribuição da população em níveis e de acordo com a posição que o trabalhador ocupava na empresa, na época da construção da usina e da cidade, mantêm-se até os dias atuais. As casas permanecem e a população as ocupa de acordo com seu poder

aquisitivo, as casas da construção inicial estão concentradas nos setores 2 e 3 (Zona Norte), 4 e 5 (Zona Sul).

A reprodução do espaço urbano de Ilha Solteira acompanha o modelo utilizado na produção desse espaço, ou seja, os bairros novos foram construídos próximos aos setores da construção inicial de mesma característica. Sendo assim os bairros populares foram construídos na Zona Norte como é o caso do Jardim Aeroporto (setor 7) e do Jardim Novo Horizonte (setor 6), que como já dito, foram os bairros construídos para realocar as famílias que ocupavam as casas de nível 1 da construção inicial e que por serem de madeira estavam em péssimas condições de uso. Os conjuntos habitacionais também foram construídos na Zona Norte: Bela Vista (setor 1) e CDHU (setor 6).

Obedecendo a esse mesmo modelo de reprodução espacial, os bairros construídos na Zona Sul são ocupados por moradores de classe média alta, são eles Jardim Santa Catarina (setor 9) e Jardim Morumbi (setor 8).

A percepção da segregação sócio-espacial ficou evidente, quando os entrevistados, responderam sobre a visibilidade do lugar por meio do questionamento do que se percebe ao fazer um trajeto do norte para o sul da cidade, onde 94% responderam que ou vão a um lugar com mais riqueza ou mais bonito (Ver Figura 54 A). Dentre os comentários dos entrevistados destacam-se: “A cidade melhora no sul”; “O sul é mais desenvolvido”; “A cidade é dividida, mas não deveria ter essa divisão”; “As casas do sul são melhores”; “O pessoal do norte é mais humilde”; “Tem bastante comércio no norte, mas as melhores casas estão no sul”; “Há uma discriminação com a zona norte”.

Tuan (1983, p. 1991) ao discutir a visibilidade do lugar escreve:

planejado por eles mesmos. Seus sonhos podem ser rapidamente convertidos em casas e gramados. Desde o começo, o rico pode viver em um lugar que é seu, rodeado por pessoas de sua própria classe, e está bem consciente desse fato. O bairro rico é, desde o começo, nitidamente visível, tanto para os residentes como para os de fora.

Antes de questionar a população a respeito do espaço de lazer, ou melhor, do uso e apropriação dos equipamentos de lazer, considerou-se necessário questionar a respeito do lazer em um plano geral.

Iniciou-se essa fase da entrevista com o questionamento a respeito do que se entende por lazer, cujas respostas se repetiram em torno das variáveis: descanso, diversão, ficar com a família, não trabalhar. Quanto à importância do lazer as respostas se referiram principalmente a equilíbrio; contato com a família e recarga das energias para o trabalho. Questionou-se ainda a respeito dos fatores que impedem a prática do lazer e novamente o trabalho e ou a falta de tempo, foram os destaques, em segundo lugar apareceu o estudo e depois falta de saúde e outras obrigações.

Os questionamentos acerca do lazer resultaram em respostas típicas da sociedade capitalista atual, com o trabalho ocupando a maior parte da vida das pessoas e o lazer vivenciado no tempo do não-trabalho, que por sua vez precisa ser compartilhado com a família, necessidades físicas e obrigações sociais.

Quando questionados a respeito dos dias de folga se costumavam nesses dias sair ou fica em casa, 61% responderam que ficam em casa e apenas 39% responderam que costumam sair, como ilustra a figura 55.

Percebe-se mais uma vez que os entrevistados apresentam características típicas da atualidade e do sistema capitalista. Uma vez que a “preferência” pelo enclausurar-se no lar se sobrepõe a procura por atrativos de lazer fora de casa. As respostas referentes às atividades realizadas pelos entrevistados, quando ficam em

casa, reforçam essa característica uma vez que, 31% costumam assistir televisão nos dias de folga, enquanto 18% preferem ouvir música, 17% se ocupam de afazeres domésticos, 11% utilizam esse tempo para descansar, 8% dedicam-se a leitura, 7% se ocupam de atividades ligadas ao trabalho ou estudo e 4% jogam ou praticam esportes. É importante lembrar que foi permitido ao entrevistado destacar até 3 opções.

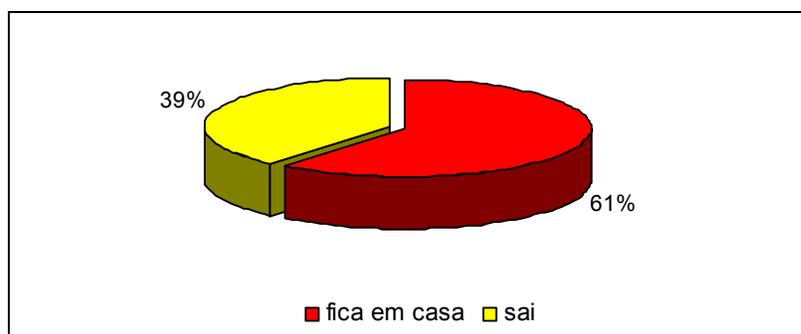


Figura 55 – Gráfico: nos seus dias de folga, você fica em casa ou sai?

Fonte: Pesquisa realizada por Lilian A. C. Dourado (2006)

A forma de ganhar a vida na atualidade pressiona a cidade e leva o morador a individualizar-se, diariamente, no tempo do trabalho e do não-trabalho. Acabou-se o tempo público do lazer e o homem refugia-se no espaço privado da habitação para absorver-se ante a televisão (FERRARA, 1999).

Ainda sobre o uso dos dias de folga os 39% que responderam sair de casa, também puderam optar por três alternativas, as mais apontadas por eles foram 43% visitam parentes ou amigos, 17% vão à praia, 9% freqüentam alguma praça, dentre outras opções ilustradas na figura 56.

Em pesquisa realizada em Maringá – PR De Angelis (2000, p. 271) questionou a respeito do uso do tempo nos momentos de folga, o maior índice

alcançado nas respostas, também foi a visita a casa de parentes e amigos. O autor esclarece ainda que:

A ida à casa de parentes e/ou amigos nos domingos e dias de feriados é característica cultural ainda presente nas cidades interioranas. No caso de Maringá, mesmo sendo uma cidade de médio porte com aproximadamente 300 mil habitantes e diversas opções de lazer, esse costume mantém-se arraigado.

Vale salientar que esse “confinamento” cada vez mais expressivo nas casas, espaço imediato equipado, dentro da medida do possível, com o máximo de máquinas que compõem o arsenal de comunicação privada, se reflete no uso dos espaços públicos. Onde se pode observar que o uso desses espaços é cada vez mais restrito, a área de sociabilidade tem pequena extensão e as pessoas procuram, sempre que possível, conviver com seus semelhantes, quando não os da família imediata, pelo menos aqueles que mais se aproximam dos mesmos padrões e se refugiam, na maioria das vezes, em espaços selecionados e controlados (GOMES, 2002).

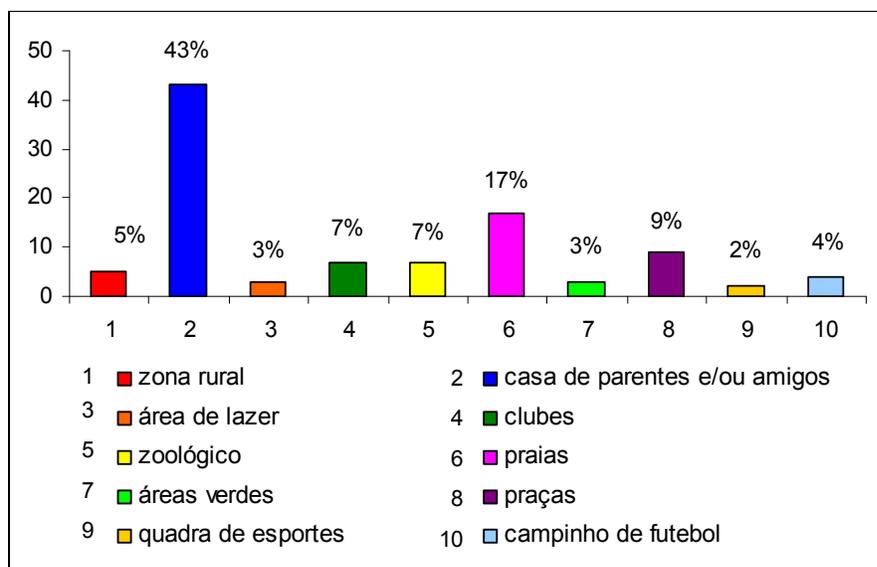


Figura 56 – Gráfico: quando sai nos dias de folga que lugares você frequenta?

Fonte: Pesquisa realizada por Lilian A. C. Dourado (2006)

Ainda referente ao gráfico exposto na figura 56 percebe-se que a porcentagem de pessoas que freqüentam as praias é pequena comparada ao total de entrevistados, esse resultado pode ser atribuído à localização das praias que ficam distantes da área urbana, o que torna o consumo desse equipamento limitado para os que não tem transporte próprio.

As praças ficaram em terceiro lugar na opção de lugares freqüentados pelos moradores nos dias de folga quando inseridas em um contexto geral em meio a outras opções, diferente do que ocorreu quando a questão se referiu especificamente ao espaço público de lazer, ou melhor, os equipamentos que compõem esse espaço. O que pode ser constatado por meio das respostas dadas na questão: Você freqüenta algum espaço público de lazer? Onde 58% dos entrevistados disseram que freqüentam esses equipamentos e o mais freqüentado deles são as praças (Figura 57).

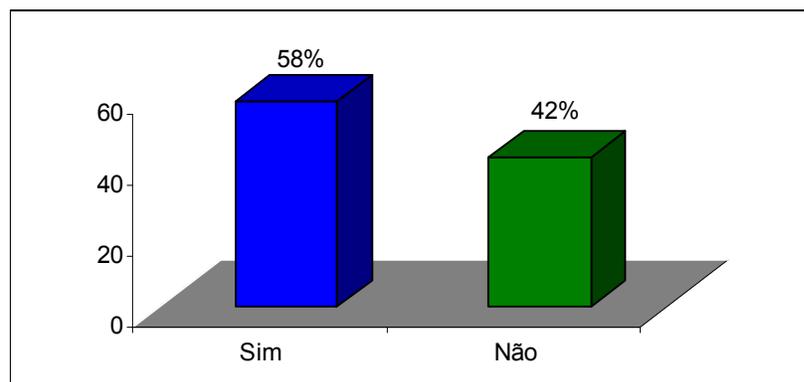


Figura 57 – Gráfico: você freqüenta algum equipamento de lazer público?

Fonte: Pesquisa realizada por Lilian A. C. Dourado (2006)

O percentual de pessoas que não freqüenta nenhum dos equipamentos públicos de lazer é alto 42%, muitos dos entrevistados alegaram que isso se deve a localização (Figura 58), ou seja, o equipamento fica longe de sua residência. O que

impressiona se for levado em conta a quantidade de equipamentos públicos na cidade, mas é compreensível se for levado em consideração a segregação sócio-espacial, uso dos equipamentos e a distribuição deles no tecido urbano. Outro fator apontado pela falta de interesse em freqüentar os equipamentos foi a falta de estrutura dos mesmos (Figura 59).

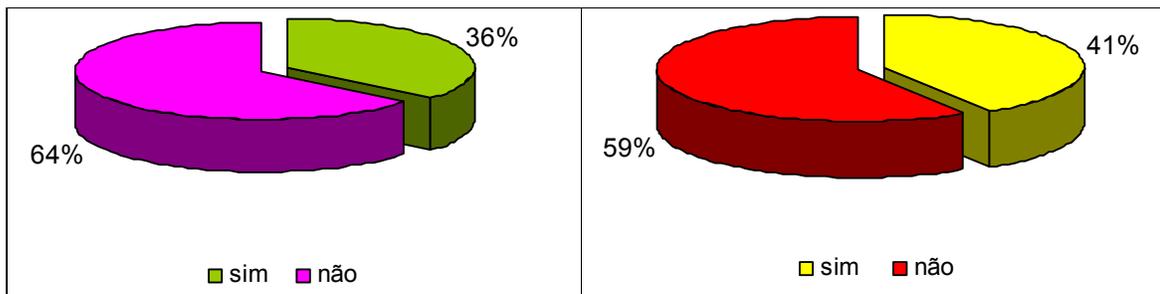


Figura 58 - Gráfico: o equipamento público de lazer está localizado próximo a sua residência?

Figura 59 - Gráfico: você considera esse equipamento adequado para a prática de lazer?

Fonte: Pesquisa realizada por Lilian A. C. Dourado (2006)

O território carrega consigo o processo, a dinâmica fundamental de des-territorialização. “Os territórios sempre comportam dentro de si vetores de desterritorialização e de reterritorialização” (Haesbaert, 2006, p. 127). Ora se o território é um ato, uma ação, uma relação, um movimento que se repete e sobre o qual a não vivência dos moradores de Ilha Solteira no espaço de lazer, descaracteriza o território de lazer e sua territorialidade não existe.

A busca pelo descanso foi a alternativa mais apontada pelos entrevistados quando responderam ao quesito motivo que o levam ao espaço de lazer público (Figura 60). É importante lembrar que isso reforça os resultados obtidos referente ao lazer no âmbito geral.

Dentre os motivos que levam os entrevistados a freqüentar os equipamentos que compõem o espaço público de lazer em Ilha Solteira, destaca-se ainda a prática

de esportes e caminhadas com 19%; levar criança para brincar com 15%; tomar sol 8% e ler 3%.

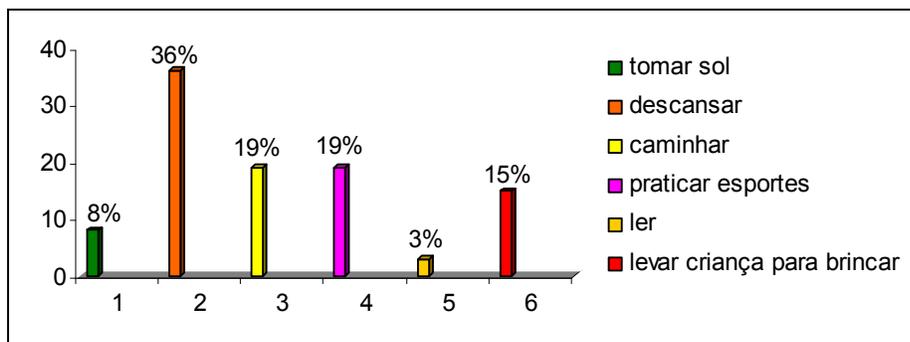


Figura 60 – Gráfico: quais motivos que o levam a frequentar o equipamento de lazer?

Fonte: Pesquisa realizada por Lilian A. C. Dourado (2006)

A respeito da percepção dos entrevistados com relação às outras pessoas que eles encontram no equipamento público de lazer constatou-se que são pessoas conhecidas (23%), muitas vezes os próprios vizinhos de vici; 26% são crianças. Nos relatos dos entrevistados foi possível perceber que até as crianças respeitam e reproduzem as delimitações “invisíveis” existentes nos equipamentos, o campinho de futebol utilizado pelas crianças de um setor que abrange um determinado território “não pode” ser utilizado pelas crianças de um outro setor.

Gomes (2002, p. 180) chama esse processo de progressão das identidades:

A identidade traduz-se sobre o território por um discurso sobre a diferença. O território próprio ao grupo é concebido como um terreno onde as regras que fundam a identidade gozam de uma absoluta e indiscutível validade. A predominância do nível coletivo é total, e a oposição e a diferenciação são estabelecidas em relação à figura de um outro, que é exterior ao grupo. O espaço é, sob, essa dinâmica, sempre objeto de conflitos, pois estabelecer um território de domínio de um grupo significa a afirmação de sua diferença em oposição aos demais.

Observou-se ainda que os índices que se referem as pessoas de outros lugares da cidade (13%) e pessoas desconhecidas (14%) foram apontados por entrevistados residentes próximos às vias de circulação de maior movimento onde constatou-se que estão localizados os equipamentos não apropriados, ou delimitados pelos moradores do entorno que é o caso das praças Paiaguás (setor 2), Integração (setor 2), Liberdade (setor 3), Emancipação (Setor 4), entre outros equipamentos de lazer público.

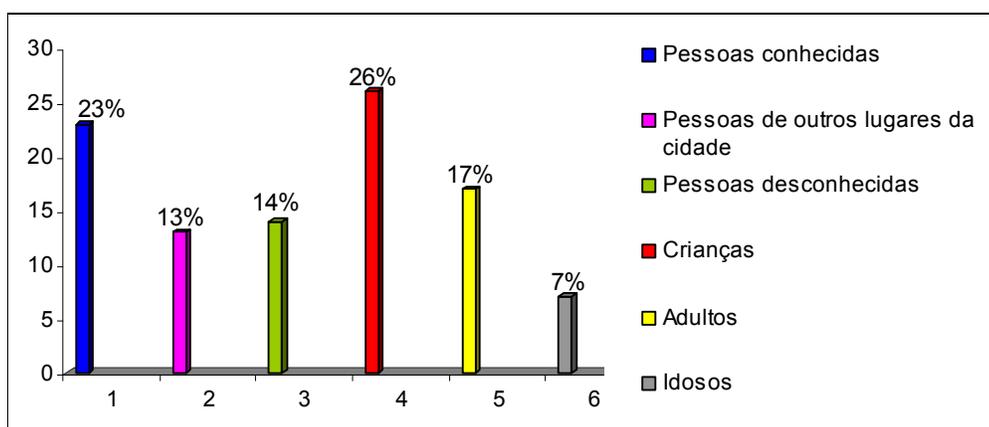


Figura 61 – Gráfico: quem são as pessoas que utilizam o equipamento de lazer que você frequenta?

Fonte: Pesquisa realizada por Lilian A. C. Dourado (2006)

Com relação à manutenção dos equipamentos públicos de lazer os entrevistados se manifestaram de acordo com os dados a seguir: 65% dos entrevistados afirmaram saber quem cuida desses equipamentos (Figura 62).

Questionou-se ainda ao entrevistado a respeito de quem cuida desses equipamentos as respostas foram diferenciadas de acordo com a localização do entrevistado na cidade. Destaca-se que os moradores dos setores que compõem a Zona Sul afirmaram quase em sua totalidade saber quem cuida dos equipamentos e as respostas a respeito variaram entre prefeitura ou os próprios moradores do

entorno. Enquanto que muitos na zona norte responderam que não sabe quem cuida desses espaços ou disseram que eles mesmos cuidam de suas “partes”.

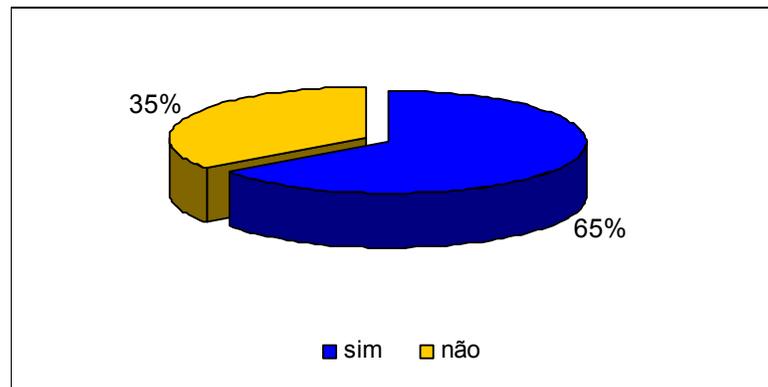


Figura 62 – Gráfico: você sabe quem cuida do equipamento de lazer que você frequenta?

Fonte: Pesquisa realizada por Lilian A. C. Dourado (2006)

Outro fator que deve ser observado é que a maior parte dos equipamentos de lazer apontados nessa pesquisa (item 5.1) são públicos, por determinação municipal, mas, são privados ou mistos no uso e apropriação realizados pelos moradores.

Dessa forma, muitos equipamentos que compõem o espaço público de lazer em Ilha Solteira não são de conhecimento da população, seja por ignorar a verdadeira função daquele espaço, ou por não se sentir bem vindo no local.

Para não se estender muito nesse item pode-se utilizar como exemplo os setores 3 e 5; lembrando que o setor 3 está localizado na Zona Norte e é composto por grande quantidade de casas geminadas e o setor 5 localiza-se na Zona Sul, é composto, maior parte, por casas separadas destinadas aos antigos níveis 5 e 6 (mão de obra qualificada na CESP).

No setor 3, a densidade habitacional é alta, com poucas áreas livres, que geralmente são apropriadas pela população residente no entorno desses espaços,

aos demais moradores resta apropriação de equipamentos não específicos de lazer como ruas (vuelas), o que acarreta uma série de problemas.

A realidade do setor 5 é diferente, a densidade habitacional é baixa e contraditoriamente, esse é o setor da pesquisa que mais tem equipamentos de lazer. São 19 áreas verdes, muitas, mais bonitas e bem cuidadas que a maior parte das praças da cidade, além da área de lazer que abrange uma grande área no setor.

As áreas verdes são usadas pela população do setor que, delas cuidam muito bem e a área de lazer, em decadência nos dias atuais, é de uso público, mantida pela prefeitura.

Numa análise geral poderia se dizer que Ilha Solteira possui um grande número de equipamentos públicos, poderia até colocar isso na forma de números, o que impressionaria e confirmaria o alto número de equipamentos por habitante, mas esse tipo de análise não refletiria a realidade vivenciada pela população, visto o que pode-se constatar na comparação dos setores 3 e 5. Gomes (2002, p. 185-186). lembra que:

Abandonados pelos poderes públicos e pela população que mais efetivamente dispõe de meios de exercer e reclamar a cidadania, os espaços públicos se convertem em terra de ninguém, sem regras de uso, perdem sua característica fundamental, ou seja, a de terreno de convivência, associação social, encontro entre diferentes, ou em uma palavra, espaço democrático. Desgaste, sujeira, desrespeito e invasões são, pois, algumas características freqüentes nesse tipo de espaço, sem que isso gere de fato uma reação efetiva da população.

A falta de manutenção (26%) nos espaços de lazer públicos foi apontada pelos moradores como o mais necessário para se melhorar nestes espaços, seguido de arborização (17%), em terceiro ficou a colocação de bancos (16%) e iluminação (16%), dentre outras opções como mostra a figura 63.

Quando questionado a respeito da administração pública dos equipamentos de lazer a soma dos que consideraram como péssima, ruim ou regular chegou a 80% e 19% declarou que considera boa, apenas 1% considerou como ótima (Figura 64).

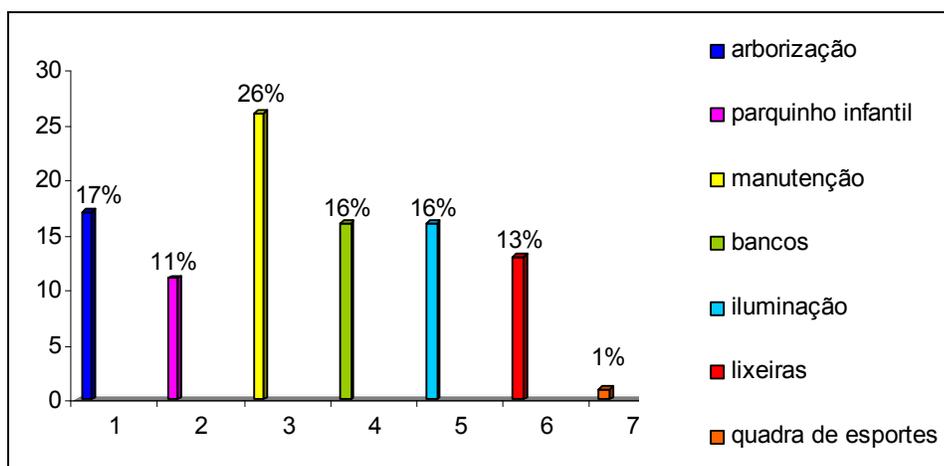


Figura 63 – Gráfico: o que você acha necessário melhorar ou implantar no equipamento de lazer que você frequenta?

Fonte: Pesquisa realizada por Lilian A. C. Dourado (2006)

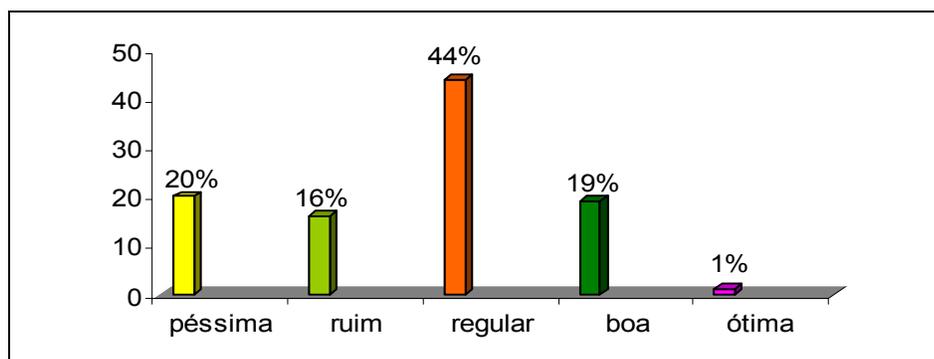


Figura 64 – Gráfico: como você considera a administração pública dos equipamentos de lazer em Ilha Solteira

Fonte: Pesquisa realizada por Lilian A. C. Dourado (2006)

A revitalização de certos equipamentos públicos sem consulta prévia a população é um fator recorrente em muitos lugares, pois as pessoas que diretamente usufruem desses equipamentos poderiam optar pela melhor aplicação de recursos e que resultaria numa melhor utilização dos mesmos. A população de

Ilha Solteira quando questionada se os equipamentos públicos de lazer fossem revitalizados para atrair outras pessoas, concordaria ou não, 82% disseram que sim (concordaria).

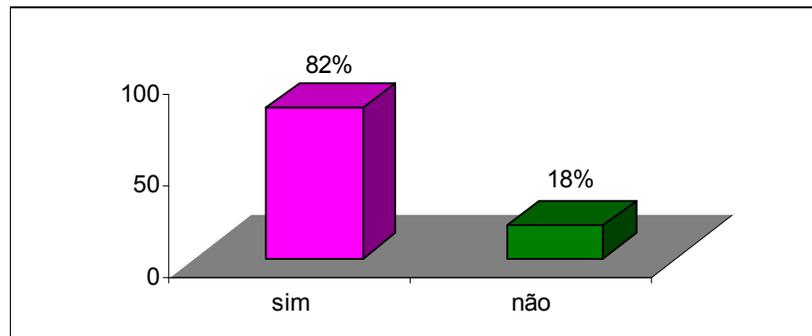


Figura 65 – Gráfico: opinião dos entrevistados sobre a revitalização de equipamentos de lazer

Fonte: Pesquisa realizada por Lilian A. C. Dourado (2006)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que ao finalizar este trabalho os objetivos foram alcançados, ou seja, espacializou-se e caracterizou-se o espaço público de lazer na Estância Turística Ilha Solteira. Optou-se por esse tema por considerar o lazer de fundamental importância na qualidade de vida das pessoas, especialmente o lazer público por ser o de maior acesso para grande parte da população.

Por meio da pesquisa de campo constatou-se que o espaço público de lazer em Ilha Solteira é composto em 89 equipamentos, no entanto esses equipamentos não estão dispostos de forma igualitária.

A cidade se desenvolveu a partir do planejamento inicial, que promoveu uma segregação sócio-espacial no espaço urbano o que privilegiou uma camada social em detrimento de outra. Isso se refletiu e se reflete até os dias atuais, entre outras coisas, no ordenamento quantidade e qualidade dos equipamentos públicos de lazer, uma vez que, os moradores confinados em seus passeios (setores) não se sentem no direito de usufruir dos equipamentos de lazer próximos (outros setores). Estes moradores estão desterritorializados dos territórios de lazer.

Esse morador fica na maioria das vezes restrito ao seu setor ou ainda à sua viela, não apenas por causa das distâncias físicas a serem superadas, mas também por causa da distância de classe social.

Observou-se que nos setores de elevado padrão social, principalmente o setor 5 que dispõe de muitas áreas verdes, os equipamentos públicos de lazer desempenham função mais ornamental e de valorização do solo, pelo verde ali existente, manifesta-se uma outra territorialidade, que não o lazer.

Diferente do observado nos setores que aglomeram um padrão social mais baixo, nesses setores os equipamentos públicos de lazer, como no caso do setor 3, são as únicas áreas livres de construção em meio a muitas casas e deveriam servir a muitas pessoas para prática do lazer. No entanto, muitos desses equipamentos por falta de providências do poder público ou carência de áreas livres nas moradias e proximidades, são “apropriados” pelos moradores do entorno que plantam seus jardins particulares, instalam churrasqueiras, bancos, entre outras coisas.

Em linhas gerais a qualidade ambiental do espaço público de lazer se diferencia de acordo com o setor em que está inserido, ou melhor, de acordo com os padrões sócio-econômicos.

Os equipamentos públicos de lazer mais estruturados, com boa localização para o uso e bem arborizados localizam-se nos setores ocupados pela população de alto poder aquisitivo, enquanto que nos demais setores o que se vê é a precarização desses equipamentos: praças mal localizadas, próximas à via de circulação intensa; espaços inadequados em arborização ou estrutura física.

O grande problema é que a idéia de coisa pública se confunde, em grande medida, com algo de baixa qualidade ou de uso exclusivo das camadas populares, como no caso de hospitais, escolas e parques, centros de lazer etc. De certa forma, a mesma valorização ocorre com o espaço público, uma vez que o acesso é livre, e a freqüência majoritária é composta, em geral, de elementos oriundos das camadas populares da sociedade (GOMES, 2002).

É preciso que o poder público busque alternativas para melhorar estes equipamentos, gerencie melhor os recursos financeiros advindos do fundo estadual para as Estâncias Turísticas e que realize consultas prévias junto à população que é a principal interessada neste equipamento, pois esta população é quem realmente o utilizará, e em segundo plano os turistas, que eventualmente freqüentam a cidade.

Ressalta-se aqui que, ao contrário do que usualmente ocorre, um bom projeto não pode ser pautado ou ficar atrelado aos anseios, vontade ou ainda “caprichos” do representante do poder executivo municipal. Mormente, quando este cria um equipamento por meio de uma lei, com anuência do poder legislativo e este equipamento tem apenas uma placa alusiva à inauguração, o que serve apenas ao propósito de perpetuar o seu nome como mentor daquele equipamento.

Robba e Macedo (2003, p.46) asseveram que: “Em alguns casos praças são reformadas sem necessidade. Justamente por serem espaços urbanos consagrados e em evidência, as praças ganham novos projetos e equipamentos, de forma que seja deixada a marca de certa administração na cidade”.

É importante que haja uma maior preocupação com a organização espacial do espaço público de lazer. Espera-se que essa pesquisa possa ter mostrado que a categoria “espaço público” precisa ser analisada e organizada sob as bases de cidadania para que as mudanças nesses espaços se promovam o aumento da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício de. Cidades: espacialidades e temporalidades. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (Orgs). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 97-98.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Topofilia, topofobia e topocídio em Minas Gerais. In: DEL RIO, Vicente & OLIVEIRA, Livia de (Orgs.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 139-152.

ANDRADE, José Vicente de. **Gestão em lazer e turismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 176 p.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** 6. ed. São Paulo: Cortêz, 1999.

ARANHA SILVA, Edima. Lazer nos espaços urbanos. In: **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Três Lagoas**, v. 1, n. 1, p. 54-68, 2001. Disponível em: http://www.cptl.ufms.br/revista-geo/artig_prof_edima.pdf

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

AULICINO, Madalena Pedroso. **Turismo e estâncias: impactos e benefícios para os municípios**. São Paulo: Futura, 2001. 150 p.

BACAL, Sarah S. **Lazer teoria e pesquisa**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

BARRETTO, Margarita; TAMANINI, Elizabete (Ogs.). **Redescobrimo a ecologia do turismo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 131 p.

BARRETTO, Margarita. Espaço público: usos e abusos. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 38-54.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002. 278 p.

BRUHNS, Heloísa Turini. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. 154 P.

BRUHNS, Heloísa Turini. De Grazia e o lazer como isenção de obrigações. In: _____ (Org.). **Lazer e ciências sociais: diálogos pertinentes**. São Paulo: Chronos, 2002.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Edusp/Editora 34, 2000. 400 p.

CAMARGO, Luiz de Octávio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CALVINO, Ítalo. **Cidades Invisíveis**. Tradução: Diogo Mainardi. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CARLOS, Ana Fani. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992. 104 p.

_____. A construção de uma “nova urbanidade”. In: SILVA, José Borzacchiello da; COSTA, Maria Clélia Lustosa; DANTAS, Eustógio Wanderley C. (Org.). **A cidade e o urbano: temas para debates**. Fortaleza: EUFC, 1997. p. 199 – 212.

_____. São Paulo hoje: as contradições no processo de reprodução do espaço. **Scripta Nova**. Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de maio de 2001, n. 88. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn-88.htm>

_____. A questão da habitação na metrópole de São Paulo. **Scripta Nova**. Revista Electrônica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2003, vol. VII, n. 146. Disponível em: [http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146\(046\).htm](http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146(046).htm)

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e cidades educadoras**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CARVALHO, Pompeu Figueiredo de; FRANCISCO, José; BRAGA, Roberto. Revitalização de praças e jardins nas áreas centrais de cidades médias paulistas. In: II Encontro Nacional da Associação nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ambiente Sociedade, 2004, Indaiatuba. **Anais....** São Paulo: ANPPAS, 2004. v. 1. p. 1-17.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Por que a geografia no turismo. In: GASTAL, Susana (org). **Turismo: 9 propostas para um saber fazer**. 3 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 131-143.

CEPAM Centro de Estudos e Pesquisas da Administração Municipal – Fundação Prefeito Faria Lima. **Projeto Ilha Solteira: Alternativas para o desenvolvimento econômico local e elaboração de legislação de parcelamento, uso e ocupação do solo**. São Paulo: CEPAM, V. 6, 1989.

CHÁVEZ, José Carlos Mendieta. **O processo de produção de habitação popular: estudo do caso na cidade acampamento de Ilha Solteira**. 1988. 272 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 1988.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO - CESP. **Ilha Solteira: a cidade e a usina**. São Paulo: CESP, 1988. 93 p. (Fascículos da História da Energia Elétrica em São Paulo, 2).

CÔRREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. 94 p.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. Espaço e Geografia. São Paulo: Roca, 2001. 102p.

DAMIANI, Amélia Luisa. O urbano no mundo da mercadoria. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (Orgs). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 367-369.

_____. Turismo e lazer em espaços urbanos. In: RODRIGUES, Adyr Balastri (Org.). **Turismo modernidade globalização**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. Turismo e lazer em espaços urbanos. In: RODRIGUES, Adyr Balastri (Org.). **Turismo modernidade globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos; ANGELIS NETO, Generoso de. A praça no contexto da engenharia urbana: metodologia de avaliação. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 21, n. 4, p. 941-948, 1999.

_____. Os topônimos das praças de Maringá, Estado do Paraná. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 23, n. 6, p. 1561-1567, 1999.

_____. A praça no contexto da engenharia urbana: metodologia de avaliação. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 21, n. 4, p. 941-948, 1999.

_____. A vegetação e as praças na cidade de Maringá/PR. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 22, n. 5, p. 1455-1461, 2000.

_____. Os elementos de desenho das praças de Maringá/PR. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 22, n. 5, p. 1445-1454, 2000.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. **A praça no contexto das cidades**: o caso de Maringá – PR. São Paulo: USP. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2000.

DEL RIO, Vicente & OLIVEIRA, Livia de (Orgs.). **Percepção ambiental**: a experiência brasileira. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

DOURADO, Lilian Aparecida Campos; SANTOS, Ronaldo Antônio; HERNANDEZ, Fernando Braz Tangerino.: Ilha Solteira de cidade planejada à Estância Turística. In: VI ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL. Campo Grande - MS, 20 a 23 de outubro de 2002, **Anais...** p.301, 2002.

DOURADO, Lilian Aparecida Campos; SANTOS, Ronaldo Antônio; HERNANDEZ, Fernando Braz Tangerino. Qualidade de vida em residências geminadas na cidade planejada de Ilha Solteira. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFOS, XIII, Associação dos Geógrafos Brasileiros, João Pessoa, 21 a 26 de julho de 2002, 8p. 2002. **Anais...** CD-ROM (ISS 0103-0884).

DOURADO, Lilian Aparecida Campos et al. Ilha Solteira, Contraste de uma Cidade Planejada. In: XII ENCONTRO SUL MATO GROSSENSE: PRODUÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL, 2003, Três Lagoas – MS, 24 a 28 de setembro de 2003. **Anais...** CD-ROM.

DOURADO, Lilian Aparecida Campos⁵. **As praças e a percepção ambiental da população**: um estudo do lazer na Estância Turística Ilha Solteira. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas – MS, 2004 (Monografia)111 p.

DOURADO, Lilian Aparecida Campos & ARANHA SILVA, Edima. As praças como áreas de lazer na Estância Turística Ilha Solteira. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL. Curitiba - PR, 03 a 06 de novembro de 2004. **Anais...** CD-ROM.

DOURADO, Lilian Aparecida Campos; ARANHA SILVA, Edima; HERNANDEZ, Fernando Braz Tangerino. Importância e Uso das praças na Estância Turística Ilha Solteira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFOS, VI, Associação dos Geógrafos Brasileiros, Goiânia, 18 a 23 de julho de 2004, 8p. 2004. **Anais...** CD-ROM.

DOURADO, Lilian Aparecida Campos; ARANHA SILVA, Edima; GARCIA, Rita Maria de Paula. Um olhar sobre o turismo na Estância Turística Ilha Solteira. In: I SEMINÁRIO TEMÁTICO DE GEOGRAFIA DO NORTE DO PARANÁ – XXI SEMANA DE GEOGRAFIA “O BRASIL FRENTE AOS ARRANJOS ESPACIAIS DO SÉCULO XXI. Londrina – PR, UEL, 2005. **Anais...** CD-ROM.

⁵ e_mail: douradogeo@yahoo.com.br

DOURADO, Lilian Aparecida Campos; ARANHA SILVA, Edima. Espacialização e ordenamento das praças, espaços de recreação e lazer, na Estância Turística Ilha Solteira - SP. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Três Lagoas**, v. 2, n. 2, p. 67-86, 2005. Disponível em: http://www.cptl.ufms.br/revista-geo/lilian_edima.pdf

DOURADO, Lilian Aparecida Campos; ARANHA SILVA, Edima. Reflexões sobre o lazer: velhas questões novas roupagens. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS. Rio Branco – AC, 16 a 21 de julho de 2006. **Anais...** CD-ROM.

EDUARDO, Yázigi. A personalidade de lugar no planejamento turístico: a busca de uma metodologia. CORRÊA, Tupã Gomes (org.). **Turismo e lazer**; prospecções da fantasia do ir e vir. São Paulo: Edicon, 1996. p. 29-40.

ELIZALDE, Antonio. Desarrollo a escala humana: conceptos y experiencias. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Universidad Bolivariana de Santiago de Chile, v. 1, n. 1, p. 51-62, set. 2000.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. As cidades ilegíveis: percepção ambiental e cidadania. In: DEL RIO, Vicente & OLIVEIRA, Livia de (Orgs.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 61-80.

FRANCO, Maria Assunção Ribeiro. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2001. 296p.

FRANZINI, Raquel Xavier Gomes. O turismo como opção de lazer. **Revista Ciências Humanas**. V. 9, n. 1, p. 1-5, jan-jul, 2003. Disponível em: http://www.unitau.br/publicacoes/revista_ciencias_humanas.htm.

FREITAS, José Carlos de. Loteamentos fechados: uma realidade na ilegalidade. In: **Manual prático da Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Ministério Público do Estado de São Paulo, 2005, p. 313-352.

FROELICH, Gilval Mosca. **Ilha Solteira: uma história de riqueza e poder (1952 – 1992)**. São Paulo: EDUC, 2001.

FRÚGOLI JÚNIOR, Heitor. São Paulo: espaços públicos e interação social. São Paulo: Marco Zero, 1995.

GOITIA, Fernando Chueca. **Breve história do urbanismo**. 1 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1982. 226 p.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre & SOARES, Beatriz Ribeiro. A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. In: **Revista Estudos Geográficos**, Rio Claro, junho de 2003, p. 19-29.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 304 p.

GONÇALVES JR., Antônio José; et al. **O que é urbanismo**. São Paulo: Brasiliense, 1992. 70 p.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

GUIMARÃES, Raul; VIEIRA, Alexandre B.; NUNES, Marcelo. Cidades médias: territórios da exclusão. **Revista Cidades**. Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, v.2, n. 4, p. 267-287, jul-dez. 2005.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e prazer: questões metodológicas e políticas**. Campinas: Editora Autores Associados. 2001.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 400 p.

HEIDEMANN, Dieter. **Migrantes e a crise da sociedade do trabalho: humilhação secundária, resistência e emancipação**. In: Fórum Social Mundial, 3º, Porto Alegre. Anais...Porto Alegre, 2003. p. 1-11.

HERNANDEZ, F.B.T.; LEMOS FILHO, M.A.F.; BUZETTI, S. **Software HIDRISA e o balanço hídrico de Ilha Solteira**. Ilha Solteira: UNESP / FEIS / Área de Hidráulica e Irrigação, 1995. 45p. (Série irrigação, 1).

HESPANHOL, Antônio Nivaldo. **O uso e as possibilidades de uso do solo urbano em Ilha Solteira – SP**. Rio Claro: UNESP, 1993. (Trabalho desenvolvido em atendimento às exigências da Disciplina “Paisagem e Meio Ambiente”, ministrada pelo Prof. Felisberto Cavalheiro).

IBGE. **Censo demográfico 2000: agregado e descrição dos setores censitários de municípios com menos de 25.000 habitantes em 1997**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. CD Rom.

ILHA SOLTEIRA. Prefeitura Municipal. Setor de Educação e Cultura. **Memória de Ilha Solteira**. Ilha Solteira: CESP, 1996. 116 p.

_____. Prefeitura Municipal. Assessoria de Turismo. **Histórico de Ilha Solteira**. Ilha Solteira, 1998.

_____. Prefeitura Municipal. Setor de Turismo. **Diagnóstico de Ilha Solteira: inventário de oferta turística**. Ilha Solteira, 1998. 137p.

Inaugurada a Usina de Ilha Solteira. **Jornal O Barrageiro**, Ilha Solteira, ano XII, nº 584, 18 de jan. de 1974.

JACOBI, Pedro. Lazer, ambiente e cidadania: Implicações sociais e ambientais da ampliação do acesso ao lazer. In: _____.(Ed.). **Lazer, cidadania: meio ambiente**, Ano III, n. 9, p. 1, mar.-jun., 1998.

KOHLSDORF, Maria Elaine. Brasília em três escalas de percepção. In: DEL RIO, Vicente & OLIVEIRA, Livia de (Orgs.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 39-60.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 2.ed. São Paulo: Fundação Calouste Gulbenkian Fundação para Ciência e a Tecnologia, 2000. 581p.

LANDIM, Paula da Cruz. **Desenho da paisagem urbana: as cidades do interior paulista**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

LE CORBUSIER. **A carta de Atenas**. São Paulo: HUCITEC: EDUSP, 1993. 95 p.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991. 145 p.

_____. A sociedade burocrática de consumo dirigido. In: LEFEBVRE, Henry. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991. p. 77-113.

_____. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

_____. **Urbanismo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 293p.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987. 392 p.

LIMA, Elizete Aparecida Checon de Freitas. **Estudo da paisagem do município de Ilha Solteira – SP**. São Carlos: UFSCAR, 1998. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Federal de São Carlos, 1998.

LUCAS, Fabrício da Mata. **O lazer no contexto das políticas públicas de combate à exclusão social em Presidente Prudente – SP: o caso do lazer vivenciado pelo jovem de 14 a 19 anos em áreas de exclusão**. (Monografia de Bacharelado em Geografia), Presidente Prudente: UNESP/Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2003.

LUCHIARI, Maria Tereza. Turismo e meio ambiente na modificação dos lugares. In: **Turismo em análise**, v. II, nº 1, maio, 2000, p. 35-43.

LUNARDELLI, Ana Laura Bandeira Lins. A proteção de áreas públicas. In: **Manual prático da Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Ministério Público do Estado de São Paulo, 2005, p. 313-352.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagem urbana: os espaços livres como elementos de desenho urbano**. In: ENCONTRO INTERDISCIPLINAR SOBRE O ESTUDO DA PAISAGEM, 2., 1996, Bauru. Anais... Bauru: Editora da UNESP, Cadernos Paisagem 1., 1996. 11p.

_____. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: FAUUSP, Coleção Quapá, 1999. 144p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas**. 2. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

_____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2002. Coleção educação física e esportes. 99 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 115 p.

MARTINS, Sérgio Ricardo Oliveira. Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 3, nº 5, p. 51-59, set. de 2002.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2001.

MONBEIG, Pierre. O estudo geográfico das cidades. **Revista Cidades**. Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, v. 1, n. 2, p. 277-314, 2004.

Mudanças para Ilha Solteira. **Jornal O Barrageiro**, Vila Piloto, ano VII, nº 151, 28 de out. de 1968.

NORMANHA, Luiz Augusto; FERREIRA, Luiz Fabiano Seabra, FRAGOSO, Rafael Santos. Pesquisas em fenomenologia compreendem o lazer, o ócio e o trabalho. **Revista Teoria e prática da educação**. Maringá, v. 8, n. 2, p. 25-41, 2005.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

OLIVEIRA, Livia de; NAKAGAWARA, Yoshiya; GRATÃO, Lúcia Helena Batista (Orgs.). **Geografia, percepção e cognição do meio ambiente**. Londrina: Edições Humanidades, 2006.

OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino. **Nas ruas da cidade: um estudo geográfico sobre as ruas e calçadas de Campo Grande**. Campo Grande: Ed. UFMS, 1999, 148 p.

_____. A rua, o fetiche da mercadoria e a produção da cidade. In: **Revista de Geografia**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Ano VI, nº 14. Dourados: Ed. UFMS, 2001, p. 51-56.

_____. **A rua e a cidade: Campo Grande e a 14 de Julho**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005, 211 p.

ORNSTEIN, Sheila. **Avaliação pós-ocupação (APO)**. São Paulo: Studio Nobel Editora da USP, 1992. 223p.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do turismo**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995. 88 p.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Editora Monole, 2001. 130p.

PLANEMAK, Planejamento Arquitetura e Engenharia. **Ilha Solteira planejamento urbano**. São Paulo: PLANEMAK, v. II, 1980.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço**: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução: Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RAMOS, Márcia Eliane. O lazer como expressão de modos de vida no espaço urbano de Goiânia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. p. 33-77.

REVISTA ENGENHARIA. **Ilha Solteira**. São Paulo: Instituto de Engenharia, dez. 1973. 154 p. Edição especial.

RIBEIRO, Helena; VARGAS, Heliana Comin. Qualidade ambiental urbana: ensaio de uma definição. In: _____. **Novos Instrumentos de gestão urbana**. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 13-19.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003 (Coleção Quapá).

RODRIGUES, Adyr Aparecida Balastrieri. **Águas de São Pedro, Estância Paulista**: uma contribuição à geografia da recreação. São Paulo: USP. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 1985.

_____. Os lazeres urbanos: valorização do local no contexto da globalização. In: _____.(Ed.). **Lazer, cidadania: meio ambiente**, Ano III, n. 9, p.12, mar.-jun., 1998.

_____. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 158 p.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994. 74 p.

ROLNIK, Raquel. Lima. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. 4.ed. São Paulo: Pro Editores, 2000. 128p.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **O contrato social e outros escritos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. 200 p.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Espacialidades e temporalidades urbanas. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (Orgs.). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 367-369.

SANTOS, Milton Santos. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

_____. **Espaço e método**. 1 ed. São Paulo: Nobel, 1988.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Espaço e método**. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1992.

_____. **Técnica, espaço, tempo, globalização e meio técnico científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001

SCOMBATTI, Marília. **Estudos sobre Ilha Solteira político-social (opinião pública)**. São Paulo: CESP, 1985.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. Territórios do uso: cotidiano e modo de vida. In: **Revista Cidades**. Presidente Prudente: Grupo de estudos urbanos, v. 1, n. 2, p. 181-206, 2004.

SILVA, André de Souza. A (trans) formação urbana de Porto Alegre e sua influência no movimento das pessoas. In: **Revista Cidades**. Presidente Prudente: Grupo de estudos urbanos, v. 1, n. 2, p. 207-239, 2004.

SILVA, José Borzacchiello da. Discutindo a cidade e o urbano. In: SILVA, José Borzacchiello da; COSTA, Maria Clélia Lustosa; DANTAS, Eustógio Wanderley C. (Orgs.). **A cidade e o urbano: temas para debates**. Fortaleza: EUFC, 1997. 318p.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual: natureza, capital e produção do espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 560p.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia**: conceitos e temas. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 352 p.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. Espaços da participação popular: algumas observações acerca da territorialidade do orçamento participativo em cidades brasileiras. **Revista cidades**. Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, v. 1, n. 1, p. 97-116, jan-jun. 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

TRIGO, Luiz G. Godoi. **Turismo e Qualidade**: tendências contemporâneas. 8 ed. Campinas: Papirus, 1993. 120 p.

TUAN, Yi – Fu. **Topofilia**. Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1980.

_____. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

_____. **Paisagens do medo**. Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

VALENTE, Luis Paulo. **Lazer e vida urbana em Presidente Prudente – SP**. Presidente Prudente: UNESP, 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2005.

VAZ, G. N. **Marketing turístico**: receptivo e emissor um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Pioneira, 1999. 295 p.

VIEIRA, Alexandre Bergamin. **O lugar de cada um**: indicadores sociais de desigualdade intraurbana. Presidente Prudente: UNESP, 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2005.

YURGEL, Marlene. **Urbanismo e lazer**. São Paulo: Nobel, 1983.

APÊNDICE

APÊNDICE A) Formulário para levantamento do espaço público de lazer

NOME DA PRAÇA:

DATA DE FUNDAÇÃO E HISTÓRICO:

LOCALIZAÇÃO:

ÁREA:

PERÍMETRO:

DATA DA AVALIAÇÃO:

ESTRUTURA FÍSICA		SIM	NÃO	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	Banco				
2	Iluminação				
3	Lixeira				
4	Sanitário				
5	Telefone público				
6	Bebedouro				
7	Caminho				
8	Palco/coreto				
9	Monumento				
10	Chafariz				
11	Estacionamento				
12	Quadra esportiva				
13	Parque infantil				
14	Banca de revista				
15	Quiosque de alimentação				
16	Edificação institucional				
17	Templo religioso				
18	Árvores				
19	Vegetação				
20	Paisagismo				
21	Conforto ambiental				
22	Conservação e limpeza				

Versão adaptada do modelo proposto por De Angelis (1999, p. 946)

APÊNDICE B) Formulário para entrevista

1. Nome: _____ 2. Endereço: _____ número: _____

3. Idade: _____ 4. Sexo: () F () M

5. Escolaridade:

Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) () completo () incompleto
Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) () completo () incompleto
Ensino Médio (1º a 3º colegial) () completo () incompleto
Ensino Superior () completo () incompleto Curso: _____
Outro: _____

6. Qual a renda familiar? (salário mínimo vigente R\$ 350,00)

() 1 salário R\$ 350,00 () 2 salários R\$ 700,00 () 3 salários R\$ 1.050,00
() 4 salários R\$ 1.400,00 () 5 salários R\$ 1.750,00 () 6 salários R\$ 2.100,00
() 7 salários R\$ 2.450,00 () 8 salários R\$ 2.800,00 () acima de 8 salários

7. Ocupação:

() empregado. Qual é a função que você exerce? _____
() autônomo. Qual é a atividade que você exerce? _____
() dona de casa () estudante () desempregado () aposentado

8. Há quanto tempo você mora em Ilha Solteira? _____

9. Há quanto tempo você mora em sua residência atual? _____

10. Qual é sua avaliação (nota 0 a 10) a respeito dos seguintes itens:

Cidade de Ilha Solteira. Nota _____. Por quê? _____
Bairro onde mora. Nota _____. Por quê? _____
Casa onde mora. Nota _____. Por quê? _____
Espaços para prática de lazer. Nota _____. Por quê? _____
Atrativos turísticos. Nota _____. Por quê? _____
Educação. Nota _____. Por quê? _____
Saúde. Nota _____. Por quê? _____
Segurança. Nota _____. Por quê? _____

11. Em sua opinião quais são os atrativos turísticos que Ilha Solteira tem para ser considerada Estância Turística?

12. Você gosta de morar em Ilha Solteira? () sim () não Por quê?

13. O que você **mais** gosta do lugar e proximidades onde mora?

() tranquilidade () espaços para o lazer () tipo de moradia () área verde
() localização () Outro O quê? _____

14. O que você **menos** gosta do lugar e proximidades onde mora?

() Insegurança () Faltam áreas de lazer () pouco verde () Tipo de moradia
() localização () Outro O quê? _____

15. Em sua opinião, qual é o melhor lugar para morar em Ilha Solteira?
() onde moro Por quê? _____ () outro lugar. Qual? Por quê? _____

16. Como você considera a sua vida em Ilha Solteira?
() Ótima () Boa () Regular () Péssima () Outra opção
Por quê? _____

17. O que você sente ou percebe durante o percurso zona norte à zona sul da cidade?
() Que vai a outra cidade () Que vai a um lugar mais bonito
() Que vai a um lugar onde há mais pobreza () Que vai a um lugar onde há mais riqueza
() Outra opção Qual? _____

18. O que você sente ou percebe durante o percurso zona sul à zona norte da cidade?
() Que vai a outra cidade () Que vai a um lugar mais bonito
() Que vai a um lugar onde há mais pobreza () Que vai a um lugar onde há mais riqueza
() Outra opção Qual? _____

19. O que significa lazer para você?

20. Em média, quanto tempo você se dedica ao lazer? _____ Horas por semana

21. Em sua opinião qual é a importância da prática do lazer?

22. O que impede você de praticar atividades de lazer?

23. Nos seus dias de folga, na maior parte das vezes você: () fica em casa () sai

24. Quando você fica em casa nos dias de folga, o que mais faz. (Até 3 opções)?
() vê TV () ouve música () joga () prática esportes () Lê
() descansa apenas () afazeres domésticos () atividades do trabalho ou estudo
() outros: _____

25. Quais lugares você costuma frequentar nos seus dias de folga?
() zona rural () casa de parentes e/ou amigos () área de lazer () clubes
() zoológico () praias () áreas verdes () praças () quadra de esportes
() Campinho de futebol () outro: _____

26. Você frequenta algum espaço de lazer público (área verde, campinho, quadra, praça, etc...)?
() sim () não Porque? _____
Qual/Quais? _____

27. Em qual (ou quais) dias da semana você frequenta esse espaço de lazer público (área verde, campinho, quadra, praça, etc...)?
() durante a semana () sábado () domingo () feriados

28. Em que período você frequenta esse espaço de lazer público (área verde, campinho, quadra, praça, etc...) e qual o tempo de permanência nesse local?

manhã tarde noite Quantidade _____ Horas

29. Qual/quais motivos que o levam ao espaço de lazer público (área verde, campinho, quadra, praça, etc...) que você frequenta?

tomar sol descansar caminhar praticar esportes ler
 levar criança para brincar outros: _____

30. O que você mais gosta e o que você menos gosta nos espaço de lazer público (área verde, campinho, quadra, praça, etc...) que você frequenta?

Mais gosta: _____

Menos gosta: _____

31. O que você acha necessário melhorar ou implantar nesses espaços?

arborização parquinho (brinquedos infantis) manutenção
 bancos iluminação lixeiras
 quadra para pratica de esportes. Tipo de esporte: _____
Outra sugestão: _____

32. Como é conhecida (nome) a área verde, praça, campinho, quadra, praça, etc. que você frequenta?

33. Esse espaço público de lazer está localizado próximo à sua residência?

34. Você sabe quem cuida desse local?

35. Você considera esse local adequado para prática de atividades de lazer?

36. Quem são pessoas que utilizam a área verde, praça, campinho, quadra, praça, etc.que você frequenta?

Pessoas conhecidas (vizinhos) Pessoas de outros lugares da cidade
 Pessoas desconhecidas Crianças Adultos Idosos

37. Que tipo de atividade essas pessoas praticam nesse local?

38. Você conhece a história do espaço verde ou praça que frequenta? (se for preciso utilize o verso da folha).

39. Como você considera a administração pública dos espaços de lazer (Prefeitura Municipal) na Estância Turística Ilha Solteira?

péssima ruim regular boa ótima

40. Se a área verde ou praça que você frequenta fosse revitalizada de modo a atrair outras pessoas (moradores de outros lugares da cidade, turistas) você concordaria?

Sim Não Por quê? _____